

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ  
CURSO DE TURISMO**

**ANDRÉIA KELLY DE MORAIS DANTAS**

**TURISMO RELIGIOSO: ANÁLISE DA GESTÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS  
DE FLORÂNIA**

**Currais Novos-RN**

**2018**

**ANDRÉIA KELLY DE MORAIS DANTAS**

**TURISMO RELIGIOSO: ANÁLISE DA GESTÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS  
DE FLORÂNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Universidade Federal do  
Rio Grande do Norte – UFRN, campus  
Currais Novos, para obtenção do grau de  
bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo da Silva  
Taveira

**Currais Novos-RN**

**2018**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do  
Seridó - CERES Currais Novos

Dantas, Andréia Kelly de Moraes.

Turismo religioso: análise da gestão dos atrativos turísticos de Florânia / Andréia Kelly de Moraes Dantas. - 2018.

97f.: il. color.

Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Curso de Bacharel em Turismo. Currais Novos, RN, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo da Silva Taveira.

1. Turismo - Gestão - Monografia. 2. Atrativos turísticos - Monografia. 3. Turismo religioso - Monografia. 4. Turismo - Florânia/RN - Monografia. I. Taveira, Marcelo da Silva. II. Título.

RN/UF/BSCN

CDU 338.48

**TURISMO RELIGIOSO: ANÁLISE DA GESTÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS  
DE FLORÂNIA**

O trabalho apresentado foi julgado e aprovado para obtenção do grau de bacharel em turismo, ao curso de graduação em turismo bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Currais Novos – RN, 12 de julho de 2018

---

Profa. Dra. Paula Rejane Fernandes  
Coordenadora Interina do Curso de Turismo

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marcelo da Silva Taveira  
**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
Orientador

---

Prof. Ms. Rodrigo Cardoso da Silva  
**Instituto Federal de Brasília - IFB**  
Examinador

---

Prof. Ms. Antonio Rafael Barbosa de Almeida  
**Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN**  
Examinador

## **TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários, que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, à Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo.

Conforme estabelece o Código Penal Brasileiro, concernente aos crimes contra a propriedade intelectual o artigo n.º 184 – afirma que: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente: §1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...). § 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral.

Diante do que apresenta o artigo n.º 184 do Código Penal Brasileiro, estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho.

Currais Novos – RN, 12 de julho de 2018.

---

Andréia Kelly de Moraes Dantas

Dedico esta conquista primeiramente a Deus, por está presente ao meu lado em todas as minhas escolhas e conquistas. A minha mãe, pela escolha de sempre me colocar em primeiro lugar e me incentivar e de nunca desistir. Aos meus irmãos, por todo o carinho e apoio durante todos os anos da minha formação universitária. Aos meus professores que contribuíram com a importância do conhecimento e pesquisas. Contudo, dedico a todos que contribuíram de alguma forma para a conclusão deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus, por permitir o meu ingresso em uma Graduação, por ter feito juntamente comigo a escolha do curso de Bacharelado em Turismo, pelas orientações sobre cada passo realizado e pelas conquistas durante todos esses anos de ensino.

Agradeço á minha mãe Adailma e aos meus irmãos, José Henrique, Thácila Nathalia e Anthony William por estarem comigo nessa minha jornada acadêmica. Pelos momentos vividos de alegrias, tristezas, decepções e vitórias, por ser minha base e sempre buscar junto comigo as nossas riquezas através dos pequenos atos, muito obrigada, amo vocês.

Agradeço enormemente a minha avó Assis, por acreditar sempre na minha capacidade, por fazer parte desse ciclo, me incentivando e mostrando-me os valores da vida, meu muito obrigada.

Agradeço à minha amiga Ellen Doralice, pelo incentivo a aceção da luta e da conquista, do lema de sempre seguir em frente, independente de qualquer dificuldade. Obrigada por tudo durante essa minha caminhada, pelos momentos difíceis e de superação, conquistas e fracassos que você esteve comigo, me ajudando e sempre acreditando que podemos ir além do imaginário.

Agradeço a minha amiga Amanda Larissa, por ter sido uma das melhores pessoas durante esta minha jornada, pelo incentivo da conquista, agradeço muito por todas as noites, que quando fraquejei tive o seu apoio por meio de palavras, sorrisos, lágrimas e abraços. Muito obrigada.

Agradeço ao meu amigo Yan Cortez, pelo apoio sempre, por ter sido um amigo verdadeiro, valorizando sempre nossas raízes humildes e força de vontade que nos cercam. Obrigada por ter sido você, aquela pessoa para todas as horas e situações, muito obrigada.

Agradeço aos meus amigos Luiz Eduardo e José Luandson por fazerem parte da minha pequena jornada, por estarem presentes sempre que eu precisei, incentivando-me, encorajando-me no meu progresso, muito obrigada, amo vocês.

Agradeço à minha amiga Tâmara Emília, por ter sido mais que uma amiga durante todos esses anos, apesar de nossas personalidades fortes, agradeço de coração por todos os momentos que vivemos muito obrigada.

Agradeço ao Sr. Cosme, o nosso motorista da UFRN Ceres Currais Novos, por ter sido além de um funcionário, aquele amigo que sempre teve vontade e gosto em nos ajudar. Que com o seu jeito atrapalhado e curioso, nunca deixou de sorrir e acreditar que em um dia, em uma hora, nós somos o que quisermos.

Agradeço ao meu professor Rodrigo Cardoso, por mostrar a simplicidade da vida e a capacidade interior que temos em cada um de nós. Incentivando-me ao progresso e mostrando a importância do que vem depois das 23h59min. “Há um novo dia para recomeçar” (CARDOSO, 2017).

Agradeço ao meu professor Edilson Rubens *in memoriam*, por ter sido além de mestre na minha vida, mostrando-me através da paciência, coragem, fé que podemos ser e fazer o

que quisermos em nossas vidas, pois somos capazes de tudo, meu muito obrigado por todos os momentos vividos.

Agradeço ao meu Orientador e professor, Dr. Marcelo da Silva Taveira, pela colaboração, paciência e seus conhecimentos repassados durante todo o desenvolvimento do trabalho, meu muito obrigada.

A todos o meu sincero obrigada!

“O fim determina o valor do esforço”.

FRASES JUDAICAS.

## RESUMO

Tendo em vista que as atividades turísticas no segmento religioso vêm crescendo e em constantes mudanças no mundo, das quais é preciso uma liderança que realize objetivos para desenvolver de forma extensiva esse turismo. A pesquisa aborda o tema “Turismo Religioso: análise da gestão dos atrativos turísticos de Florânia”. Nesse processo de avaliação levamos em consideração como elementos de gestão desses atrativos o estado de conservação, a responsabilidades dos gestores públicos do município e dos atrativos turísticos destacados no trabalho. Além disso, elencar os principais entraves desse processo de gestão no desenvolvimento do turismo religioso. A pesquisa adotou métodos exploratórios, de natureza quali-quantitativa, ao qual consiste em investigar respostas, sendo dividida na pesquisa bibliográfica da qual é fundamental para o apanhado teórico da temática e a pesquisa de campo tendo como instrumento de pesquisa a entrevista, sendo realizada aos gestores do município de Florânia, dos âmbitos municipais e paroquiais. Diante disso, verifica-se que há instâncias sobre as divergências de ideias e ações entre os gestores, dos quais não dominam com eficácia a área turística, acarretando obstáculos no desenvolvimento turístico, à falta de intervenções sobre os atrativos turísticos é de premissa elevada, da qual é visto também a necessita de um órgão direcionado para o turismo, já que o atual corresponde a outras iminências.

**Palavras-Chave:** Gestão de Atrativos. Turismo Religioso. Florânia-RN.

## ABSTRACT

Considering that the tourist activities in the religious segment growing and changing in the world, of which it takes a leadership to carry out objectives to develop extensively this tourism. The research addresses the topic "religious tourism: analysis of the management of tourist attractions of Florânia". In this evaluation process we take into consideration as elements of management of these attractive conservation status, the responsibilities of the public managers of the municipality and the tourist attractions highlighted in work. In addition, list the main obstacles this management process in the development of the religious tourism. The research adopted methods-quantitative nature exploration, which is to investigate responses, being divided in the bibliographical research which is central to the thematic and theorist caught field research having as an instrument of the interview research, being held by the municipality of Municipalities, the municipal and parochial scopes. Before that, it turns out that there are instances on the differences of ideas and actions between managers, of which dominate the tourist area, effectively causing obstacles in the development of tourism, the lack of assistance on the tourist attractions is of premise, which is also seen to need an organ intended for tourism, since the current corresponds to other eminencies.

**Keywords:** Attractive management. Religious Tourism. Florânia-RN.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1.	Mapa de Localização de Florânia.....	19
Figura 2.	Gestão Descentralizada do Turismo (2007).....	27
Figura 3.	Estátua de Padre Cícero – Juazeiro do Norte/CE.....	42
Figura 4.	Alto de Santa Rita de Cássia - Santa Cruz/RN.....	43
Figura 5.	Cachoeira de Pedra dos Tanques.....	56
Figura 6.	Pau do Oco.....	57
Figura 7.	Pau do Oco destruído.....	58
Figura 8.	Pinturas Rupestres e Trilhas Capim-Açu.....	59
Figura 9.	Mirante do Cajueiro.....	60
Figura 10.	Prefeitura Municipal de Florânia/RN .....	60
Figura 11.	Praça José Dantas Cortez.....	60
Figura 12.	Praça da Bandeira.....	61
Figura 13.	O Calçadão.....	62
Figura 14.	Igreja de São Sebastião.....	64
Figura 15.	Igreja São Sebastião.....	65
Figura 16.	Cruz do Caboclo.....	65
Figura 17.	Monte de Nossa Senhora das Graças.....	67

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1. Entrevista destinada ao Pároco de Florânia.....	71
Quadro 2. Entrevista destinada ao Poder Executivo de Florânia.....	74

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**EMBRATUR**- Instituto Brasileiro do Turismo

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IDEMRN** - Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte

**MIN** - Ministério de Integração Nacional

**MTur**- Ministério do Turismo

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**PAC**- Programa de Aceleração do Crescimento

**PNDR**- Política Nacional de Desenvolvimento Regional

**PNT** - Plano Nacional de Turismo

**PRT**- Programa de Regionalização do Turismo

**RN** - Rio Grande do Norte

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>POLÍTICA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO.....</b>	<b>24</b>
<b>4</b>	<b>SEGMENTO TURÍSTICO RELIGIOSO.....</b>	<b>28</b>
	4.1 Antecedentes do turismo religioso.....	30
	4.2 Relevância da romaria nas atividades turísticas religiosas.....	32
<b>5</b>	<b>TURISMO RELIGIOSO E SUAS EVOLUÇÕES REGIONAIS.....</b>	<b>34</b>
	5.1 TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL.....	37
	5.2 TURISMO NO NORDESTE.....	40
	5.3 O TURISMO NA REGIÃO DO SERIDÓ.....	44
<b>6</b>	<b>O PAPEL DO PLANEJAMENTO NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS.....</b>	<b>47</b>
	6.1 GESTÃO DO TURISMO.....	51
	6.2 CONTEXTUALIZANDO O PAPEL DOS ATRATIVOS NA ATIVIDADE RELIGIOSA.....	53
<b>7</b>	<b>O CONTEXTO MUNICIPAL E O TURISMO EM FLORÂNIA-RN.....</b>	<b>55</b>
<b>8</b>	<b>ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>69</b>
	8.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E GESTÃO QUALIFICADA DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS.....	69
	8.2 PESQUISA EMPÍRICA EMBASADA NOS DADOS COLETADOS.....	71
	8.2.1Entrevista destinada ao Pároco de Florânia.....	71
	8.2.2 Entrevista destinada ao Poder Executivo do município de Florânia.....	73
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>88</b>
	<b>APÊNDICE A–ENTREVISTA - PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO.....</b>	<b>89</b>
	<b>APÊNDICE B e C– GESTORES PÚBLICOS.....</b>	<b>90</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma área que concentra diversos temas, suas ações se voltam também para o deslocamento de pessoas mediante uma motivação ou desejo diante suas práticas, além de analisar a atualização de determinados espaços ou atrativos turísticos de acordo com sua visitação e sua estruturação.

O turismo é um conjunto de atividades que são desempenhadas por pessoas que viajam com duração menor de doze meses, com fins de lazer, trabalho, prazer, necessidades e desejos como a busca por uma cultura nova, visitar complexos turísticos. No entanto, as práticas turísticas mudam de forma configurada aos espaços, tendo inovações como construções de equipamentos para suprir as atividades de modo a designar a concentração dos turistas.

É notável que o crescimento das atividades turísticas abranja progressivamente o âmbito da economia no município, na região, no país, como é colocado pelo autor Copper et.al (2011, p.03) “a extensão das atividades turísticas em termos globais e o número absoluto de pessoas que viajam explicam por que o turismo é descrito como um dos grandes propulsores da economia mundial”. Essa economia mundial, muitas vezes é concentrada em polos turísticos dos quais são remetidos a novas e maiores estruturas, onde precisa de um conjunto para tamanhas realizações, envolvendo um planejamento estruturado e administrado e também uma gestão capacitada.

Como se pode notar, ainda existem polos turísticos que são fragmentados em estados frágeis e deficientes quanto às estruturas, gestão, inovação, resultando-se muitas vezes de uma inexistência de articulações dos próprios gestores ou administradores desses polos turísticos.

É perceptível que, uma das formas mais adequadas para potencializar polos turísticos que estão em processo de desenvolvimento é buscar inserir uma gestão qualificada, nessa sequência atribuir profissionais para delimitar metas, inovar projetos turísticos, com isso o progresso do turismo será ativo.

Tornando assim, essa interação entre a influência dos administradores aos atrativos turísticos, de forma a não excitar na perda as identidades dos mesmos, mas sim, que os repare e mantenha-os em estado de conservação as percepções dos turistas e observadores, planejando assim, melhorias externas e internas nos atrativos, o que acarreta um desenvolvimento turístico mais complexo.

É necessária a existência de um movimento sinérgico por parte da gestão diante aos atrativos, tornando-os mais ativos e eficazes para visitas e apreciações em determinados locais turísticos, é notável a presença de uma demanda significativa nestes locais, contudo, é relevante a gestão como ponto primordial nas realizações de ações.

Diante das ações políticas voltadas para as cidades do interior, o desenvolvimento turístico é impactado de maneira negativa em relação às práticas turísticas, isso é ocasionado também pela inexistência de uma política destinada ao turismo local. Um dos fatores que maior impacta esse turismo nos municípios, são os números de turistas e visitantes, pois há uma inexistência de planejamento e execução de ações voltadas à infraestrutura dos atrativos e equipamentos turísticos. Muitas vezes, a região possui potencial turístico em seus atrativos, em sua gastronomia e sua cultura, mas não está apta a receber os turistas, de modo a elencar a ausência de alguns fatores como iluminação nos atrativos, segurança, meio de hospedagem, agências bancárias que acarretam esses constantes declínios no crescimento do turismo.

Da mesma forma, a inexistência de ações acarreta impactos nos setores da infraestrutura e do marketing, sendo descritos pela conservação e uso das atividades turísticas, além disso, a logística é um dos âmbitos afetados. A ausência de ações e melhorias postas por uma gestão concretiza uma administração debilitada embasada pela falta de interesse na busca de desempenhos dos setores turísticos.

É perceptível o domínio de o segmento religioso ser muito expansivo, segmento este que pode ser distinguido como um conjunto menor que retrai das próprias identificações da sua religião, suas próprias ideias. Sendo muitas vezes construídos complexos turísticos representando a identidade e cultura do local, destacando o interesse de atração pelos visitantes movidos pela fé e devoção. As atividades turísticas têm declínio sazonal muito forte avante às cidades do interior, fazendo com que, os gestores procurem ao máximo reverter essa sazonalidade, mesmo que muitas vezes, a realidade dos administradores não atente para o desenvolvimento e capacidades de carga dos locais turísticos.

A análise da gestão de atrativos turísticos é um campo múltiplo, onde requer uma interação harmoniosa entre a gestão, o elemento turístico, o turismo e a comunidade local, tornando-se pautado a todos os interesses dos demais e delimitando a função de cada ator, para que possa amenizar de fato os impactos nas atividades turísticas e no turismo. Nesse sentido, a atuação da gestão torna-se a primeira etapa para realizar o desenvolvimento turístico, de modo a definir-se um conjunto de iniciativas de ideias e princípios, ao qual

esteja no enfoque do planejamento, de acordo com as necessidades para que sejam realizadas com êxito.

O gestor, além de administrar e gerenciar o conjunto, é responsável ainda por visionar com antecedência as intervenções e procurar solucioná-las da melhor forma. O gestor precisa planejar suas ideias e inserir estratégias que solucionem todos os problemas, isto é, o gestor deve inserir nas atividades turísticas todo um planejamento, alcançar êxito no desenvolvimento e na execução de suas atividades, assim, alcançando resultados no que tange aos atrativos turísticos.

Partindo dessa análise Valls afirma que,

Atrativo é o elemento que desencadeia o processo turístico. Qualquer ativo, recurso ou elemento territorial, patrimonial, infraestrutura ou de qualquer outro tipo, apresentado em sua forma natural com maior ou menor grau de tangibilidade que aparece em um território convenientemente tratado e agrupados a uma série de elementos é capaz de colocar-se a serviço da satisfação turística (VALLS, 2006, p.27).

É averiguado que uma gestão voltada aos atrativos turísticos deve-se impulsionar o levantamento dos entraves nos elementos locais dos destinos turísticos para que se possa firmar um planejamento que busque conservá-los e melhorá-los.

A interação da gestão com os atrativos turísticos é de suma relevância para o desenvolvimento turístico no local, pois a função dos gestores é planejar e executar ações e ideias voltadas aos atrativos, objetivando sua melhoria, sua conservação, seus equipamentos para que então, possam progredir atividades turísticas e serviços satisfatórios para os turistas.

Diante do desenvolvimento turístico na cidade de Florânia, mediante a administração dos gestores aos atrativos turísticos no município, houve da minha parte, de maneira observadora, a constância do fluxo turístico no município, de forma a existir uma grande quantidade de turistas e visitantes em períodos de festividades religiosas, ressaltando também a existência de alguns elementos religiosos dos quais, o estado de conservação dos mesmos estejam em condições degradáveis, fazendo com que, os mesmos não tenham um fluxo de visitação. Sucedeu-se o questionamento sobre a maneira de como os gestores administrativos dos atrativos turísticos colaboram para os estados de conservação dos elementos religiosos do município. Estando atrelado aos entraves da ineficiência das ações gestoras e administrativas a respeito dos atrativos turísticos religiosos.

Essa busca em compreender a forma de como os gestores lidam com o desenvolvimento turístico, de maneira a conservar os elementos turísticos e realizar ações

voltadas para os mesmos, objetivando o aumento do fluxo turístico e o próprio crescimento turístico em Florânia, mostra-se relacionado à autora do trabalho como gestora atual de um órgão público do município, a (Casa de Cultura Cônego Estanislau Piechel), de modo que desenvolveu ações administrativas e culturais para a cidade. Trazendo para turismo, a própria por fazer parte de um âmbito administrativo, busca compreender e contribuir para o desenvolvimento do turismo na cidade.

A pesquisa surgiu com o propósito de identificar e investigar quais as necessidades que os atrativos turísticos religiosos precisam para o crescimento turístico no município, partindo da inexistência de ações dos gestores responsáveis por esse progresso e pela conservação dos elementos turísticos religiosos.

O município de Florânia é posicionado de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2010), na Microrregião da Serra de Santana, que pertence à mesorregião Central Potiguar, a microrregião comporta sete municípios com estimativa de uma área total de 3.019,906 km<sup>2</sup> segundo IBGE (2006), no Estado do Rio Grande do Norte como é visto no mapa a seguir, a localização da cidade de Florânia.

Figura 1. Mapa Localização de Florânia.



Elaboração: Autora da pesquisa, a partir de Google Earth (2018).

O segmento que se desenvolve no território floraniense é o turismo religioso, sendo visto como uma de suas principais características. Além da fé e da devoção religiosa, o

município é visto também pela influência na sua identidade, destacada pelas manifestações culturais, a exemplo de suas lendas e crenças, o que a faz despontar enquanto um possível destino religioso e cultural.

A cidade de Florânia é representada turisticamente no polo Seridó. O polo turístico é visto como uma instancia de governança, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, onde contempla 10 municípios, sendo eles; Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos, Florânia, Jucurutu, Lagoa Nova, Parelhas e Serra Negra do Norte, especificamente na mesorregião central potiguar, dos quais apresentam ecossistemas naturais, históricos, culturais, religiosos. O objetivo da criação do polo Seridó, foi fazer com que cada região se desenvolva turisticamente, socioeconomicamente e sustentavelmente, aos quais todos os territórios possam contribuir e incentivar as ações de forma a ter essa contrapartida dos gestores e de cada ideia e inovação para cooperar ao desenvolvimento turístico.

O município de Florânia tem uma diversificação turística nos segmentos religiosos, naturais e culturais, devido sua identidade possuir características artísticas, religiosas, crenças e lendas das quais para que se tenha um crescimento desses elementos é preciso uma gestão capacitada e empenhada para a realização de ações, voltadas para o desenvolvimento turístico da cidade.

É perceptível que, muitas cidades de interior, necessitam de um desempenho maior por parte dos gestores para consolidar as atividades turísticas, dos quais os mesmos devem buscar soluções para os entraves que impedem esse turismo de crescer, devem empenhar esforços, traçar e designar condutas para melhorar os atrativos. Sabendo então que o território se sobressai no segmento religioso, contendo atrativos em potencial. Tem-se destaque para o aumento de novas estratégias de planejamento por parte dos administradores, para que se leve o aumento do fluxo turístico e o reconhecimento da cidade.

A proposição do tema abordado na pesquisa justifica-se pelo fato de não apenas inexisterem outros trabalhos abordando a referida temática, mas por tratar de um assunto que se aplicado pode ampliar as perspectivas sobre o desenvolvimento turístico no município, a partir da melhoria da gestão pública e privada dos atrativos e potenciais atrativos turísticos locais, e no auxílio a traçar estratégias e ações para que sejam inseridas no crescimento das atividades turísticas na cidade.

Este estudo tem como objetivo geral: avaliar o desenvolvimento do turismo com fins na gestão dos elementos turísticos no município de Florânia/RN, cujos específicos são: a)

caracterizar o estado de conservação dos atrativos turísticos religiosos; b) verificar as responsabilidades dos gestores envolvidos aos elementos turísticos religiosos; c) identificar os principais entraves da gestão sobre o desenvolvimento turístico, com base nos atrativos turísticos religiosos.

Esta pesquisa contribuirá para o município de Florânia, especificamente aos gestores responsáveis pelo desenvolvimento do turismo na cidade e dos atrativos turísticos religiosos, mostrando aos administradores, a importância de ter um planejamento para o desempenho das atividades turísticas, de forma a conservar os elementos turísticos religiosos e crescimento dos mesmos.

## **2 METODOLOGIA**

Para a pesquisa em questão, foram adotados métodos exploratórios, de natureza quali-quantitativa, ao qual consiste em investigar uma realidade que apresente respostas a partir de novas práticas planejadas e ações instituídas para os problemas relacionados, a conservação e qualificação dos atrativos turísticos religiosos na cidade de Florânia, dando enfoque aos entraves da gestão do aglomerado.

Para a construção deste estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e a exploração de dados averiguados em campo. Nessa perspectiva, foi extraído de portais do governo, como a “OMT” e o “MTur”, como principais fontes do desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, no âmbito periódico, as análises foram extraídas pelos portais eletrônicos “Biblioteca Digital”, “Revista Gestão e Conhecimentos”, com publicações atuais que remente a partir do ano de 2009, sendo de suma importância para a cooperação e esclarecimento da temática em estudo e construção do referencial teórico.

Foi desenvolvida uma coleta de dados, por meio de entrevista, remetendo ao modelo estrutural, realizada aos gestores públicos do município que foram: (Prefeitura de Florânia, Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporte e a Paróquia de São Sebastião).

A pesquisa bibliográfica é primordial para o apanhado teórico de maior entendimento da temática proposta, discussões e análises de acordo com outros autores da área para se ter então um afunilamento de conhecimentos, envolvidos à peculiaridade dos atrativos e da oferta turística do município de Florânia.

Segundo Andrade (2010, p.128) “o levantamento bibliográfico é uma etapa fundamental da pesquisa de campo. Além de proporcionar uma revisão sobre a literatura referente ao assunto, a pesquisa bibliográfica vai possibilitar a determinação dos objetivos”.

A pesquisa bibliográfica se encontra no aspecto de referências e citações, bem como o entendimento dos estudos teóricos como: a obra de Mário Petrocchi, “Turismo: planejamento e Gestão (2009)”, tratando de um acoplado entre a importância do planejamento na realização da gestão nas atividades turísticas, a obra de Christian Dennys, “Turismo Religioso (2004)”, enfatizando toda a segmentação do turismo no aspecto de devoção e fé, a obra dos Organizadores: Tyler, Guerrier e Robertson, “Gestão de Turismo Municipal (2001)”, estando relacionado com a temática, pelas teorias e práticas de planejamento turístico relevantes na obra sobre os centros urbanos.

Recorreu-se além da pesquisa bibliográfica, a sites, como ([www.cidade-brasil.com.br](http://www.cidade-brasil.com.br)), enfatizando toda a história do município, (IBGE- Cidades), apontando toda área e suas dimensões do território, a utilização desses sites teve o intuito de se aprofundar mais sobre temática e o próprio município, como exemplo, peculiaridades dos atrativos religiosos da cidade de Florânia, histórias, culturas e informações dos dados estatísticos.

Outra etapa metodológica foi à pesquisa de campo que contribui para a pesquisa pela forma de conhecer e diagnosticar as ações dos gestores públicos aos atrativos religiosos do município de Florânia.

Partindo dessa análise do conhecimento teórico de dois autores, percebe-se que,

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (MARCONI; LAKATOS 1996, p. 75).

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 59), a pesquisa de campo “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”. Diante disso, é visto o uso da pesquisa de campo, sendo explorado na coleta de dados, onde foi empregada a técnica da entrevista, sendo executada aos gestores dos atrativos turísticos religiosos. Tendo como objetivos diagnosticar os entraves existentes na administração, dos quais estão relacionados com o desenvolvimento do turismo no município enfatizando os atrativos turísticos religiosos e também investigar o estado de conservação no aspecto interno e externo dos atrativos turísticos religiosos.

A técnica voltada para coleta de dados foi à entrevista, para uma melhor discussão sobre o conhecimento o autor diz que.

A entrevista é o método mais utilizado quando se pretende colher informações a respeito de pessoas, nas mais diversas situações, dentro de um tempo determinado. A entrevista não é um simples bate-papo, por isso requer alguns cuidados

especiais. É um instrumento que deve ser utilizado para atender a objetivos específicos, de acordo com cada situação (FRANCISCO FILHO, 2007, p.01).

A entrevista tem o propósito de conseguir informações concretas com valores verídicos, sendo aplicada aos gestores do Poder Executivo, que foram: (Prefeitura Municipal de Florânia, Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporte). Ao qual o roteiro de entrevista foi designado ao poder maior do município, à prefeitura, da qual possui atribuições de governar e administrar os interesses públicos de todos. Ressaltando também a contribuição da iniciativa privada no desenvolvimento turístico já que os empreendimentos estão voltados para o turismo, mesmo que, ambos não tenham o controle de desenvolver turisticamente a cidade, pois essa função cabe ao poder de maior ordem.

Posteriormente, foi aplicada ao (Pároco do município), o presbítero da Igreja Católica, administrador da Paróquia de São Sebastião da cidade de Florânia, o objetivo dessa entrevista é diagnosticar as dificuldades da gestão paroquial do município sobre o desenvolvimento e conservação dos elementos turísticos religiosos. É relevante destacar que alguns atrativos turísticos religiosos estão em territórios privados, sendo importante a interação da paróquia com os proprietários, para que assim as ações sejam realizadas da melhor forma nos atrativos.

As entrevistas foram realizadas em dias distintos, devidos à disponibilidade dos gestores serem bastante comprometida diante seus cargos e funções. O primeiro momento ocorreu de forma sucinta, sendo aplicada ao Pároco do município, do qual foi bastante atencioso em responder todas as perguntas, das quais os objetivos para essa aplicação foram almeçados, a entrevista sucedeu no dia 09 de junho de 2018.

O segundo momento, foi destinado a Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporte, da qual houve um dialogo proveitoso sobre a temática e os próprios questionamentos da pesquisa, a realização da entrevista ocorreu no dia 11 de junho de 2018.

O terceiro momento foi aplicado ao poder executivo da cidade (Prefeitura Municipal de Florânia), da qual a entrevista ficou a desejar diante os objetivos esperados, pois o gestor as respondeu de forma rápida, não deixando novos tempos para comentários, o tempo curto aplicado ao gestor executivo sucedeu no dia 12 de junho de 2018.

Para resultar os dados extraídos pelos métodos acima, foi utilizado a discursão sobre as explicações dadas de acordo com os questionamentos das entrevistas, sendo postas em forma de criticas e acréscimos de soluções buscando um melhor entendimento aos objetivos revalidados.

### 3 POLÍTICA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

Tem-se discutido sobre o papel do turismo como atividade que vem se desenvolvendo socioeconômico nas comunidades, observando a importância considerada que o turismo acarreta para as cidades, como a valorização da cultura e preservação dos recursos naturais. É visto, em vários discursos, conforme o crescimento dos setores turísticos, os governos passam a buscar formas para manejar e direcionar o desenvolvimento desses campos de ação, como as diversas políticas voltadas para o turismo.

Para Dias (2012, p.04), as políticas públicas podem ser definidas como, “um elemento comum da política e das decisões do governo e da oposição”. Sendo então, méritos traçados para o desenvolvimento de ações direcionadas pelo governo. As políticas públicas contextualizam um agrupamento de relações de interesses de poderes ao qual se voltam para a satisfação da comunidade, sendo condicionada pelas ações do governo.

É por meio das políticas públicas que o poder público busca de forma planejada alcançar todos os objetivos e fins voltados para os municípios e regiões, nos âmbitos públicos e privados, tornando então, ações produtivas para todos (TEIXEIRA, 1997, p.294).

Pode-se dizer então, que essas implementações governamentais são atribuídas de formas diretas e em abundância para todos os que fazem parte ou estão ligados de alguma forma ao turismo, é visto a inexistência dessas atribuições em escalas medianas aos grupos de comunidades que são limitadas as suas raças, culturas e gêneros.

Gastal e Moesch (2007, p.40), mostram que, as “políticas públicas se constrói, historicamente, como o conjunto de ações que objetivem construir o controle social sobre bens, serviços e obras públicas”. Assim, é visto que, as políticas públicas tendem a serem dimensionadas ao município, ao Estado, ao país e forma a cumprir transformações de ações, de projetos, para que cada vez mais tenham propostas de realizações com o objetivo de promover aos cidadãos áreas estruturadas e capacitadas.

No Brasil, as políticas públicas se concretizaram nos anos de 1970, a partir de publicações de autores, aos quais fundamentaram suas pesquisas em livros expostos, desta maneira as políticas públicas passaram a ser estudadas e interpretadas. O campo das políticas públicas é extensivo, contendo expressões excessivas, para o Dias as políticas expressam da seguinte forma.

A expressão “políticas públicas” engloba vários ramos do pensamento humano, sendo interdisciplinar, pois sua descrição e definição abrangem diversas áreas do conhecimento como as Ciências Sociais Aplicadas, a Ciência Política, a Economia

e a Ciência da Administração Pública, tendo como objetivo o estudo do problema central, ou seja, o processo decisório governamental (DIAS, 2012, p.11).

As políticas públicas estabelecem efetuação de direitos que fazem parte das leis, leis estas que estão agregadas a constituição de acordo com cada País, onde não existe uma padronização para a execução das políticas públicas, sendo apenas classificadas e fomentadas de acordo com a necessidade de cada município. O estudo das políticas públicas é uma área bastante complexa e expansiva, tendo esferas que classificam essa delimitação de fins de planejamento, estratégica e gestão, para de Dias (2012, p.17) as políticas públicas se dimensionam como: “Política Social, Política Macroeconômica, Política Administrativa, Política específica ou setorial”.

O desenvolvimento das políticas públicas é um elo para as práticas turísticas, porém de forma concentrada. Esse crescimento resguarda muitas vezes em um país em sua totalidade, fazendo com que acarrete descentralizações de várias regiões, pois as ações muitas vezes são designadas de forma aglomerada, então para que se tenha de fato uma distribuição de ações do governo, com o propósito de tornar o turismo mais descentralizado, foi desenvolvido um Programa de Regionalização do Turismo (PRT), que tem como objetivo delimitar geograficamente as regiões turísticas, articulando aos participantes a produção local o desenvolvimento turístico, juntamente com as ações do governo.

A criação do Programa de Regionalização do Turismo foi desenvolvida em meados do ano de 2004, resultado do Plano Nacional de Turismo/MTur, onde o governo se posicionou a articular propósitos e formas para descentralizar o turismo. O PRT foi situado como um eixo norteador nacional, estabelecendo a convergência e a interação das ações do governo com os setores turísticos, tornando-o como uma tentativa para descentralizar o turismo de forma a inovar programas e ações direcionados as práticas turísticas no âmbito federal, sendo também nas regiões turísticas, municípios brasileiros e macrorregiões (LOPES, 2012, p. 05).

O Programa de Regionalização do Turismo tem como objetivo dar continuidade às ações e metas estabelecidas ao desenvolvimento do turismo, porém com um enfoque maior nas regiões, fazendo com que o território turístico se desenvolva e tenha inovações turísticas, tornando o turismo uma prática abundante em todos os territórios, fazendo então um destino estruturado, tendo assim uma diversificação da oferta turística expandida e os agentes locais das áreas fossem cada vez mais incentivada a este desenvolvimento turístico.

Nos anos de 2007 e 2010, o Governo Federal insere como modelo de gestão pública descentralizada e participativa, as instâncias do PRT, que desenvolve mais uma vez a busca

pela descentralização das atividades turísticas nas regiões, concentrando o Programa como o propósito e suas dimensões centrais para obter um novo padrão de gestão descentralizada no país. O PRT foi introduzido como macroprograma no Plano Nacional de Turismo (PNT), plano este que segundo o Ministério de Turismo (2007), “é um instrumento de planejamento e gestão que coloca o turismo como indutor do desenvolvimento e da geração de emprego e renda no país”.

O PNT (2007-2010) buscou um elo sinérgico entre entes federativos, com o propósito de obter diagnósticos e resultados acelerados, aos quais foram à junção do Programa de Aceleração (PAC) as Políticas Públicas de Turismo.

O programa de aceleração foi criado pelo Governo Federal voltado para estimular e melhorar o crescimento da economia brasileira, investindo em obras de setores privados e públicos, como aeroportos, redes de esgoto e geração de energia. O programa foi criado em 27 de janeiro de 2007, pelo decreto 6.025, representando um novo modelo de planejamento, gestão, oferecendo ao país a cisão de desigualdade social, pois o programa oferece também vários empregos aos brasileiros (BRASIL, 2015).

Porém, mesmo que o investimento realizado através do PAC tenha o propósito de expandir e melhorar o país ampliando a infraestrutura econômica e social, o mesmo resulta alguns impactos em todas as regiões, municípios, um dos segmentos mais afetados é o ambiente, pois a implantação de infraestrutura avançada de alguma forma tende a prejudicar algo, o que leva a degradação do espaço, do ambiente. É evidente a exposições que várias ações econômicas como construções de ferrovias, usinas hidrelétricas, estão vinculadas ao meio ambiente, trazendo resultados danosos para o mesmo, que posteriormente irá prejudicar o local e população.

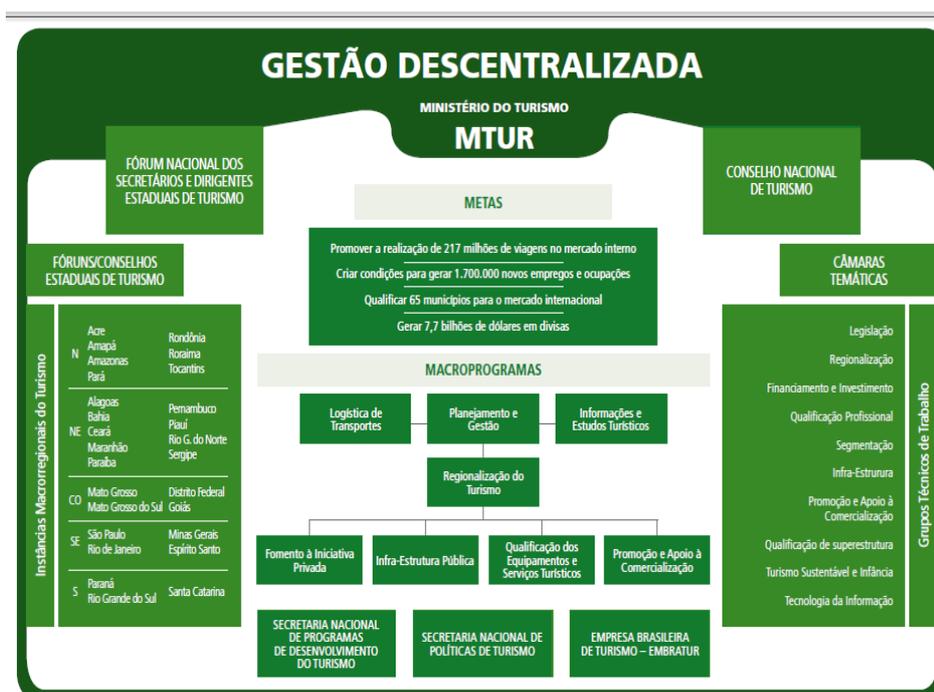
O Plano Nacional de Turismo 2007-2010 é apresentado a direcionar e formar as instancia em grau estadual e regional, exclusivamente para a descentralização turística no país, realizando ações inovadoras e diretrizes nas regiões turísticas.

Para melhor análise, a figura a seguir, exhibe as ideias destinadas a Descentralização do Turismo, inseridas no Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Diante as ações e diretrizes do PRT, é visto a utilização do macroprograma de Regionalização do Turismo, que segue como padrão centralizador, aprimorado seus embasamentos a distinguir as atividades turísticas para todas as regiões potencializadas turisticamente.

É notável também a importância das parcerias dos gestores, órgãos públicos que norteiam a disposição desse desenvolvimento, que é delimitar geograficamente as atividades turísticas, inovando os municípios, as regiões turísticas, para que se tenha uma

descentralização e possa fazer parte de regiões capacitadas e estruturadas, tornando-as esfera econômica, cultural, social, histórica, ativas e elaboradas, como é visto na figura a seguir, a descentralização do turismo inserida no Plano Nacional de Turismo 2007-2010, arremetendo suas ideias.

Figura 2. Gestão descentralizada do turismo



Fonte: MTur (2007)

A Política de Regionalização se resume mais uma vez como uma tentativa do governo em meios às ações para expandir o turismo de forma descentralizada, pois há um descaso sobre o crescimento regional. Desenvolvimento regional este, que estão instalados os municípios e as regiões pequenas do país, das quais muitas delas possuem potencial turístico e pela falta de planejamento, de ações dos órgãos federais, não se têm mudanças apropriadas e contínuas para descentralizar as regiões.

No âmbito do Desenvolvimento Regional, foi instituída uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), segundo o Ministério de Integração Nacional (2015) é definida como:

é expressão da prioridade efetiva do tema e vem sendo implementada para que se possa obter resultados efetivos na questão regional. A PNDR tem o duplo propósito de reduzir as desigualdades regionais e de ativar os potenciais de desenvolvimento das regiões brasileiras, explorando a imensa e fantástica diversidade que se observa nesse país de dimensões continentais (BRASIL, 2015).

A PNDR foi criada pelo decreto nº 6047 de 22 de fevereiro de 2007, com a missão de combater as desigualdades regionais brasileiras e promover a inclusão social (BRASIL 2015).

Trazendo para o desenvolvimento turístico, essa PNDR, é direcionada exclusivamente para as regiões, pois ela tem o propósito de dinamizar as regiões, levando as distribuições das atividades produtivas no território, ou seja, o desenvolvimento regional, embasando os municípios e as regiões pequenas do país. A utilização desta PNDR para o desenvolvimento regional é de grande relevância atribuída ao turismo, pois ela reduzir as desigualdades regionais, que seria a descentralização das atividades turísticas, ativando as potencialidades do desenvolvimento regional brasileiras, explorando e elencando as diversidades turísticas das regiões.

#### **4 SEGMENTO TURÍSTICO RELIGIOSO**

O segmento turístico cresce constantemente, em todas as regiões turísticas. É um setor com capacidade extensiva onde oferta oportunidades de trabalho para todas as regiões, metrópoles e países tendo-lhe perspectivas expansionistas para futuras gerações.

A prática turística no segmento religioso vem se aprimorado com o passar dos anos, porém não se tem uma época exata do início dessas atividades. Um dos fatos que remete esse princípio ocorreu na era da Grécia, quando as pessoas se deslocavam de suas regiões para desfrutar dos jogos olímpicos (ROSÁRIO, 2016).

Os jogos aconteciam por vários dias, e as pessoas necessitavam de um alojamento para pernoitar durante o trajeto até a Grécia e quando chegasse à mesma.

Outro fator para aparição do turismo religioso de acordo com as histórias da Igreja Católica, o segmento religioso surge quando diversos curiosos e devotos da fé, passaram a buscar os lugares santos e milagrosos, de acordo com o Antigo Testamento, lugares esses que marcavam a caminhada de Jesus por exemplo. A religião faz com que, haja uma interação com as pessoas, além de suas crenças e rituais, despertando a curiosidade de explorar cada vez mais o turismo religioso.

O turismo religioso é um dos segmentos turísticos que buscam uma motivação diferenciada, onde não se sujeita apenas no deslocamento de pessoas em busca de lazer ou diversão, mas sim, procura um comportamento com novas práticas, diante uma devassa de prazeres distintos, rodeados pela fé e devoção, independentes de suas crenças religiosas. De acordo com Pinto (2011, p.24) “o principal objetivo do turismo religioso refere-se à visita de

locais religiosos assim como na participação em rituais de culto onde a principal motivação turística é a religião”.

O turismo religioso acarreta uma desenvoltura bastante peculiar ao turismo, pois é através dele, que pessoas, famílias não se limitam em busca do seu bem-estar, da sua paz interior, da sua fé. Segundo Oliveira (2004, p. 14), “a fé é e continuará sendo uma qualidade híbrido-divina / humana, sagrada-profana – capaz de justificar imediatamente grandes viagens em busca de algo que transcende o cotidiano”. É perceptível que, a interação com os peregrinos e os locais que são designados sagrados, passa a segmentar cada vez mais, a notabilidade das paisagens e dos atrativos turísticos retidos na fé, sendo uma forma de expandir e conservar o turismo no local.

A descrição do turismo religioso pode ser compreendida de várias formas. De acordo com o autor Oliveira (2004, p.99), “é uma peregrinação dos dias atuais, expressa na cultura”. Isto é, o turismo religioso por ter a fé como sua principal motivação, ele está atrelado ao segmento cultural, retraindo histórias passadas e crenças para a atualidade nas práticas turísticas religiosas, sendo também uma maneira de traduzir motivos culturais nas manifestações religiosas.

Outra discussão sobre a definição do turismo religioso, também por Oliveira (2004, p.96), discute a distribuição da prática turística religiosa como uma forma buscar o bem-estar do interior de cada um, “o turismo religioso é uma visita de retribuição com algum significado espiritual”. Diante essa síntese, é visto que, a religiosidade tendo como base a fé, a crença, faz com que, exista um mistério envolvente na interação dos devotos em descobrir os significados por trás de sua fé, através das práticas turísticas religiosas, o que agrega ao turismo religioso, o desempenho dos praticantes no descobrimento de toda simbologia espiritual.

O símbolo é uma construção baseada na fé de cada um, ao qual não se existe turismo religioso sem a concepção dos princípios da simbologia designada ao divino. A simbologia espiritual possui o ícone que condensa energias diversas de acordos com cada ritual, no caso da religião católica, este ícone é remetido para a representação da mensagem cristã descrita nos evangelhos por meio de palavras, estando atreladas as imagens que caracterizam as pessoas canonizadas pela igreja. A relação dos ícones ao turismo religioso é a globalização dos símbolos sendo retratados como atrativos turísticos, de forma a expandir esse reconhecimento caracterizado da religião, atrelado às práticas turísticas.

É perceptível a necessidade de um conjunto como todo, para que de fato não perca a essência cristã, quando os ícones da religião se tornam atrativos turísticos, pois é envolvente a história, a cultura, a culinária, a religião e a devoção.

#### 4.1 Antecedentes do turismo religioso

A religião interage com as pessoas, de forma a sobressair as suas crenças e fé, causando a curiosidade em explorar crescentemente o turismo religioso.

A atividade turística tem uma simbologia que busca se associar de maneira direta com as experiências vividas, de modo a ressaltar a fé, a crença e a cultura. Muitas vezes, são representadas por falas, canções, histórias, amuletos, dos quais simbolizam e caracterizam toda a exploração religiosa.

A exploração muitas vezes, é realizada por meio de viagens, das quais é elaborada com o propósito de desfrutar e conhecer os percursos religiosos tendo por base à fé e crença, o ato de realizar a viagem acarreta motivações específicas, no âmbito religioso, ela busca interagir além do deslocamento, dos diversos meios de hospedagens, da culinária de cada destino, os prazeres movidos por todo um contexto bíblico, por uma fé que permite o conforto daqueles que a buscam. De acordo com o Pinto, podemos perceber a descrição do contexto da viagem motivada pela religião:

A viagem com motivação religiosa é uma das formas de deslocação mais antigas do Mundo o que faz com que haja um grande número de pessoas a deslocar-se por este motivo. Mas, o peregrino não abdica do usufruto dos meios de transporte, da segurança, da hotelaria e da restauração do local a que se dirige, obtendo assim o conforto mínimo (PINTO, 2011, p.26).

Uma das formas de viagens que está associada às atividades turísticas vinculadas ao sagrado é a peregrinação, pois é um ato inicial para um percurso ao destino santo, sendo uma atividade que pode ser realizada em grupos ou apenas entre si. A peregrinação é um ato muito antigo, sendo valorizado pela busca dos lugares santos, como “Caminhos da Fé” Oliveira (2004, p.21). O percurso realizado pelos devotos vem de muito tempo atrás, ao qual eram realizados como forma de penitência, percorrer léguas e mais léguas com o objetivo de cumprir promessas ou votos de divindade.

As peregrinações têm origem latina<sup>1</sup>, significando “pelos campos”, das quais consistem em jornadas que são realizadas em busca de um lugar sagrado, uma cidade ou um

---

<sup>1</sup> Latim se refere a termo na língua latim. Já Latino tem haver com os povos da america latina, ou seja, a América que tem colonização de povos que tinham em sua origem da língua o latim.

templo caracterizado por histórias, fatos especiais que estejam voltados para a religião cristã. Por volta da metade do século XIII, os cristãos introduzem essas práticas, referindo as viagens a Terra Santa<sup>2</sup>, da qual tinha como objetivo, caminhar por lugares sagrados, dos quais muitas vezes remetiam a redução dos pecados (TABOR TURISMO, 2015).

Para alguns autores, a peregrinação está relacionada na busca de paz, tranquilidade e espiritualidade, de acordo com Oliveira (2004, p.15), “a peregrinação comporta-se como uma viagem de volta, um retorno, peregrinar é voltar ao campo, ao espaço aberto ao lugar de origem, à terra dos antepassados”. Pode-se perceber que, muitos peregrinos por base de sua fé, procura o máximo para estar sempre próxima de seus ícones religiosos, fazendo com que a peregrinação seja além de um percurso, estando atrelado ao seu interior, a sua espiritualidade e seus agradecimentos de acordo com a religião.

No mesmo sentido, Dias et al. (2003, p.21), “a peregrinação é uma viagem a um lugar sagrado, uma das mais antigas formas de viajar”. Podemos perceber que, o ato de se deslocar em busca de pagar uma promessa, de agradecer pelas bênçãos alcançadas, de ter um momento espiritual parte de um peregrino que não apenas busca entender o lugar sagrado, mais aquele que têm a oferecer peculiaridades em formas de crença e fé, que tende a conhecer todos os parâmetros oferecidos pela viagem, como a cultura, a culinária. O termo peregrino está atrelado ao devoto que realiza a viagem para obter as experiências próprias em todo o percurso. É aquele que busca do encontro com o sagrado, a sua espiritualidade, conhecer toda a história e cultura do local sagrado.

A relação entre a peregrinação e o turismo é de extrema importância pelo fato que estão ligadas, pois a peregrinação propriamente dita ocorre com base em uma viagem, tornando-se então o turismo desenvolvido, pois no percurso inicial até o lugar sagrado, necessita-se do uso dos meios de hospedagem de um guia, de uma rede gastronômica, de lojas de suvenires, e taxas de entradas e permissões se for o caso nos lugares turísticos religiosos. Segundo Dias et al. (2003, p.22), “peregrinação e turismo compartilham a existência de uma jornada voluntária e temporária para um lugar diferente de sua residência habitual”. Isto é, todas essas afluências entre ambos levam aos peregrinos além de seus propósitos religiosos se beneficiam de todos os equipamentos turísticos.

---

<sup>2</sup> Terra Santa é uma área localizada entre o Rio Jordão e o Mar mediterrâneo. É chamada de terra santa devido ao seu valor histórico para as três religiões monoteístas do mundo: cristianismo, judaísmo e islamismo, é considerada o centro espiritual do mundo.

Um dos lugares sagrados na história religiosa e no desenvolvimento turístico religioso, da qual acarreta um fluxo muito alto de peregrinos é a Catedral de Santiago de Compostela, da qual teve sua descoberta no ano de 813, com o túmulo de São Tiago Maior. Sua construção se deu em meados aos anos de 1075 e 1128, representando e acolhendo o túmulo do maior padroeiro e santo protetor da Espanha, Santiago do qual segundo a história bíblica foi um dos apóstolos de Jesus Cristo (CARMINI, 2014).

A dimensão da história se expandiu pelo mundo todo, despertando a todos a quererem peregrinar até a Catedral, conhecer e desfrutar de toda a história religiosa. No local, foram desenvolvidos mais tarde, equipamentos turísticos como meios de hospedagens, meios gastronômicos para atender todo o fluxo de turistas, peregrinos e visitantes que comporta diariamente o lugar sagrado.

#### 4.2 Relevância da romaria nas atividades turísticas religiosas

As romarias possuem um sentido simbólico, despertando a curiosidade nas pessoas, por meios dos lugares sagrados, pelos quais vão à busca de algo para suas vidas, como a espiritualidade e a paz interior.

A prática da romaria no mundo vem das tradições e costumes dos portugueses, dos quais vieram para o Brasil, destacando os pontos convergentes do local. Seus hábitos eram voltados para a dedicação em viagens aos encontros de igrejas, grutas santas, festividades santas com o propósito de agradecerem e se redimirem, partindo também para a curiosidade das histórias e lendas dos locais. No entanto as primeiras romarias registradas no país foram em meados 1743 e 1750, das quais se desenvolveram turisticamente mais tarde, com o incentivo da igreja católica e as facilidades dos meios de transporte e de comunicações, como estações de rádios religiosas (CULTURA BRASILEIRA, 2005).

O termo romaria está atrelado à peregrinação, mesmo que ambas tenham semelhanças em seus usos, ainda há diferenças. De acordo com Sanchis (2006, p. 86-97), “romaria” e “peregrinação”. A primeira sendo uma manifestação religiosa complexa e atavicamente popular, orientada para uma “sacralização” da existência humana na sua própria dimensão profana; a outra uma transfiguração “sacramental” desta existência, sublimada através dos ritos eclesiásticos oficiais.

A prática das romarias retrai alguns costumes como: a rotina de caminhar, o deslocamento em grandes distâncias, a procura por locais santos, dos quais os romeiros vão

à busca deles com o propósito de conceder graças, espiritualidade e agradecimentos, ressaltando a diversidade de contextos históricos e culturais, dos quais são convidativos nas romarias.

De acordo com Sanchis (2006, p. 86), a romaria é “um caminhar, muitas vezes penoso, doloroso até, em condições voluntariamente precárias..., mas cheio de encantos”. Isto é, o romeiro muitas vezes não mede nenhum esforço para alcançar seu objetivo, que pode ser a vivência no local santo, uma procissão que tende a caminhar léguas e mais léguas até se chegar ao local sagrado, porém o que costuma ser valioso para tanto sacrifício, é a vivência e experiência nos lugares santos, venerando as relíquias santas.

A romaria é vista como uma festa grandiosa para os romeiros, devota e turista, da qual muitas vezes se comemora as tradições e culturas bíblicas, como o nascimento do menino Jesus, que é celebrado com procissões, cantos e agradecimentos, atraindo diversos romeiros de várias regiões. De acordo com D’Abadia e Almeida (2009, p.74), “as romarias constituem festas que congregam uma grande quantidade de pessoas para a experiência religiosa do tempo festivo”.

É visto que além das romarias ter o significado religioso para os romeiros, de forma a manter e vivenciar seus ritos tradicionais voltados para a religião, ela interage de forma direta com o desenvolvimento do turismo, pois é através das grandes festividades religiosas, das grutas serem visitadas, que as atividades turísticas se expandem, por meio do aumento do fluxo de turistas de outras regiões, cativados pelas festas e pela própria romaria.

Com isso, a região por base nas atividades turísticas, tende a desenvolver economicamente, pois a demanda de turistas usufrui dos equipamentos turísticos, culturalmente e historicamente, já que o contexto ofertado para os turistas representa a região, a cultura, e a religiosidade tende a ter mais conhecimento pelas suas tradições, suas crenças, sua fé.

Um dos locais que ganhou destaque mundialmente pelas suas festividades, crenças, culturas e devoção, da qual é considerada a segunda maior romaria do país de acordo com a igreja católica, é destinada a romaria dos cavaleiros de Sant’Ana, no município de Vargem Grande do Sul, em São Paulo.

No município de Vargem Grande do Sul, a religiosidade e devoção andam atreladas aos fieis, pois há apenas festividades e costumes bíblicos para representarem a devoção pela Senhora Sant’ana, que foi ganhando comemoração em forma de procissões de cavaleiros anos a anos. Nos dias atuais, a prática da romaria é tradição para os fieis do município e de todo o país (PREFEITURA DE VARGEM GRANDE DO SUL, 2016).

Por esta razão é visto que muitas cidades do interior possuem características fortes de romarias e peregrinações, das quais muitas vezes não se tem uma estrutura grande como um complexo ou uma catedral, sendo através das festividades de padroeiros que levam centenas de devotos a praticarem as mesmas.

## **5 TURISMO RELIGIOSO E SUAS EVOLUÇÕES REGIONAIS**

A religião em si tem um grande domínio no mundo, por diversos anos, décadas, a Igreja Católica reporta-se essa característica de governar todos e de todas as regiões. Desde sempre, ela foi e é o motor espiritual de todas as civilizações, das quais é perceptível que nenhuma civilização remetendo a história teve um desenvolvimento sem a existência da religião.

O termo religião é um campo muito complexo, pois há diversas religiões no mundo, das quais todas elas possuem suas doutrinas e rituais múltiplos, o que diferencia uma da outra, é a religiosidade de cada indivíduo que a vive. Trazendo para a religião católica, são perceptíveis seus seguimentos voltados para os ensinamentos de Jesus Cristo revelados do Novo Testamento da Bíblia, na qual a própria profetisa uma religião monoteísta, um único Deus. A religião cristã é um conjunto de doutrinas, cultura, ritos, práticas em ensinamentos, sendo representada por ícones, objetivando o renascimento da fé em cada religioso (CRUZ DA TERRA SANTA, 2015).

A religião é vivenciada como caminho de fé, ao qual se busca através dos costumes e práticas religiosas, a paz interior e a prática espiritual. A religiosidade tende a ser por meios de pináculos que remete a hierarquias<sup>3</sup> clericais, como todo conjunto de sistema, a religião tem objetivos que impulsiona graus de soberania e domínio.

É perceptível que, a religião vem se desenvolvendo com o passar dos tempos, atrelada as mudanças do universo e do homem, isto é, ela tende a progredir em alguns aspectos direcionados para a Igreja e seus cristãos, mesmo que não haja perda de crenças e fé.

A religião tende a oferecer aos seus fieis e também aos curiosos, diversas formas de vivenciar ritos e apreciar a história cristã, tornando-a mais viva em cada um. Um dos marcos direcionado para a evolução da igreja apostólica romana e da religião

---

<sup>3</sup> Hierarquias Clericais é o conjunto de sacerdotes responsáveis por um culto religioso, estando ordenados em ordem de importância de acordo com a religião.

foi à descoberta de cristãos que através de ícones religiosos, buscavam cada vez mais a espiritualidade e devoção, sendo em forma de viagens, isto é, a igreja possui diversos símbolos que a representa, das quais foram canonizadas pelo sacerdote de último grau, que é o Papa, tendo então uma atividade realizada por fieis com o objetivo de vivenciar novas experiências, ligada a fé.

“Nos séculos III e IV, da Era Cristã, os fieis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso” (ROMÃO JÚNIOR; TEIXEIRA, 2005, p.03). Neste aspecto, é notável o desenvolvimento nos hábitos cristãos, de acordo com os surgimentos de vários santuários, capelas, mosteiros, lugares santos em locais distantes de suas origens, havendo deslocamentos contínuos de pessoas de toda a história da humanidade por motivos religiosos.

A existência dessa busca em conhecer histórias religiosas, vivenciar momentos espirituais pelos devotos, criaram a necessidade de um meio estável que estivesse ligado à procura dos locais sagrados, isto é, vários deles percorreram léguas por dias e na atualidade ainda acontece, tendo a precisão de alojar-se, de se alimentar, de ter uma estrutura hospitalar envolvente na viagem. Logo, a prática da viagem com características religiosas resultou em um turismo religioso.

Turismo religioso é um fragmento do mercado de turismo, o qual se destaca pela fé das pessoas. É um conjunto de atividades que expressam a busca pela espiritualidade, esperança e agradecimentos através de viagens a lugares santos.

De acordo com Dias et al (2003, p.17), “turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso”. A esfera do turismo religioso é dimensional ao ponto de contemplar aspectos culturais, sociais e econômicos.

Em contraparte, a prática do turismo religioso não é destinada apenas para aqueles que remetem a religiosidade como motivações, isto é, a existência de indivíduos que não são devotos, mas que praticam o turismo religioso, utilizando os mesmos equipamentos como a realização de uma romaria ou de uma peregrinação, uma viagem da qual se conheça catedrais e complexos religiosos e históricos, porém sem a motivação religiosa.

Desta forma, podemos compreender a prática do turismo religioso como uma escolha para aqueles que a buscam de maneira religiosa, retraindo sua devoção e fé e para aqueles dos quais não possuem essa característica, mas não a deixa de praticar, Pinto discute essa relação:

Autores citam que existem dois tipos de correntes religiosas, aquelas em que a peregrinação faz parte da prática religiosa: Católicos; Muçulmanos; Budistas e aquelas em que a peregrinação não existe, mas em que o indivíduo crente pratica uma forma de Turismo com ligação à religião: Judeus; Protestantes (PINTO, 2011, p.24).

É visto que o turismo religioso tem como principal motivação a religião, no entanto por ser um segmento interdisciplinar, a motivação pela prática faz com que existam vários perfis de pessoas de acordo com os incentivos, podendo citar a peregrinação, a romaria, as procissões, os lugares santos, as festas de padroeiros, as grutas, a própria fé, os agradecimentos por pedidos alcançados.

Oliveira (2004, p. 16) acrescenta que o turismo religioso “é aquele que não perdeu sua raiz peregrina e continua motivado pelo exercício místico da celebração”. De outro modo, o turismo religioso é motivado por celebrações, mesmo com as alterações do homem com o passar dos anos, que se estende a quebra da própria religião em diversas outras, o homem passa a não ter mais uma Igreja, sendo descrente da religiosidade, a mudança sobre o velho testamento e o novo e a própria religião, que ocultava a tradução dos livros bíblicos, mesmo assim a prática do turismo religioso prioriza suas raízes de origens voltadas para ações turísticas em formas de celebrações.

O mundo do turismo é muito amplo e complexo, desse modo o turismo religioso é um dos segmentos que mais tem crescido, pois é através da busca da peculiaridade religiosa com base na espiritualidade individual, no interior de cada um, nos lugares sagrados, nas viagens das quais além de presenciar todas as experiências ligadas à fé ou a esperança, é vivido o desfrute das paisagens, da cultura, da culinária, dos atrativos religiosos, que o faz tornar o capaz de colaborar no desenvolvimento socioeconômico sustentável para as regiões turísticas.

As práticas do turismo religioso consistem em influenciar no desenvolvimento econômico nos locais turísticos, pois os peregrinos passam a consumir bens e serviços em fluxo movimento, tornando uma renda geradora e comercial nas regiões. É cativante as regiões desenvolverem circuitos prazerosos e divertidos, atrelado a religiosidade para atrair mais peregrinos, tornando o local turístico bem visto.

Em todas as regiões, países, o turismo religioso este presente, cativando-os com as histórias envolvidas, os lugares sagrados, os marcos mundiais, os atrativos turísticos. Ao qual cada um deles fazem parte de alguma forma da história da religião no mundo. Dessa forma, Teixeira; Romão Júnior (2005, p. 04), elencaram os lugares mais visitados do mundo no âmbito religioso. São: “Roma (Itália), Lourdes (França), Fátima (Portugal), Medjugore

(Iugoslávia), Jerusalém (Israel), Santiago de Compostela (Espanha). No Brasil os locais de peregrinação mais conhecidos são: Aparecida (São Paulo), Belém (Pará), Juazeiro do Norte (Ceará)”.

## 5.1 TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL

O Brasil é um país rico de tradições, culturas, crenças, fé, costumes. Remetendo a um povo de convicções e práticas fortes em todas as regiões brasileiras. Por volta dos séculos XVII e XVIII, o Brasil recebeu uma doutrina voltada para o catolicismo, com a chegada dos portugueses e sua vitória em terras brasileiras, passaram a integrarem de forma dominante, a religião católica, uma esfera institucional impondo a todos o controle a uniformização dos cultos católicos (TEIXEIRA; ROMÃO JÚNIOR, 2004, p.04).

A prática da religiosidade catolicista se estendeu em todo o país de maneira positiva, pois aprimoraram de forma centrada os atos e ações religiosos, com o passar dos anos, os desenvolvimentos das práticas religiosas tornaram cada vez mais dominados pelos devotos cristãos, aos quais não se limitavam de nenhum modo a realização dos atos religiosos. Dos quais são vinculados aos ensinamentos dos livros do novo testamento<sup>4</sup>, a religião busca através de seus cultos, ensinar a todos os preceitos pertencidos aos livros, que de acordo com a igreja católica, os atos colocados em prática tornam o devoto conservado e amadurecido, diante a sua fé, suas crenças e a própria religião.

As regiões brasileiras se expandem de acordo com o desenvolvimento dos anos, tornando também o crescimento da religião católica, da qual se passa a existir cada vez mais deslocamentos, peregrinações, romarias, viagens, vinculadas ao catolicismo, a fé. A prática de destinos religiosos concretiza o turismo religioso como um dos segmentos turísticos brasileiros mais procurados do país.

O turismo religioso é uma segmentação das atividades turísticas que vem crescendo em constância extensão no Brasil. De acordo com um levantamento realizado as práticas turísticas religiosas, das quais mostraram que proximamente 15 milhões de brasileiros se deslocam anualmente a diversos destinos religiosos (ALBERTO MAIO, 2004, p.02).

---

<sup>4</sup> Novo Testamento é o nome dado à coleção de livros que compõe a segunda parte da Bíblia cristã, cujo conteúdo foi escrito após a morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo, é dirigido explicitamente aos cristãos, embora dentro da religião cristã tanto o Antigo Testamento (primeira parte) quanto o Novo Testamento são considerados escrituras sagradas.

A prática do turismo religioso é dimensionada pelo deslocamento em busca de lugares santos, sagrados, com o propósito de vivenciar experiências com base na fé, sendo através de romarias, peregrinações e viagens religiosas. Para um melhor entendimento sobre a colaboração do segmento turístico, o autor Alberto Maio (2004, p.01) inclui que o turismo religioso, “é um segmento que pode contribuir para a valorização e a preservação das práticas espirituais, enquanto manifestações culturais e de fé que identificam determinados grupos humanos”.

De acordo com Oliveira (2004, p.16), “o turismo religioso é aquele turismo que não perdeu sua raiz peregrina e continua motivado pelo exercício místico da celebração”. Em outras palavras, as práticas turísticas religiosas, podem ser em diversas maneiras, no entanto, algumas delas requerem esforços maiores como exemplo, a peregrinação, apesar disso mesmo com as dificuldades sobressaindo à vontade de peregrinar, de vivenciar as viagens em busca de lugares sagrados, não se deve perder a essência do turismo religioso, que é a celebração. É perceptível que a festa deve permanecer como uma forma de agradecimento em todas as dificuldades no caminho, a celebração é a raiz para as práticas religiosas, de maneira a estar sempre festejando.

O turismo religioso expõe um envolvimento peculiar entre a fé e religião, constituindo interações aos devotos e praticantes das atividades turísticas religiosas, das quais podem ser realizadas individualmente ou em forma organizada. Além da fé perante os devotos, é perceptível a existência de outras motivações para que ambos procurem vivenciar as práticas religiosas. De acordo com Dias (2003, p. 29), há seis formas diferentes de motivações consideradas ao turismo religioso pelos turistas. Definidos como:

- “Santuários de peregrinação
- Espaços religiosos de grande significado histórico-cultural
- Encontros e celebrações de caráter religioso
- Festas e comemorações em dias específicos
- Espetáculos artísticos de cunho religioso
- Roteiros de fé”.

O primeiro tipo de motivação é destinado a lugares santos, dos quais apresentam histórias e culturas movidas pela fé, é um lugar estruturado e ornamentado com flores, quadros, jarros com características de um templo para receber peregrinos, incentivando as adorações religiosas e adorando os santos canonizados. No Brasil, o santuário religioso mais visitado e respeitado é a Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida, localizada na cidade

Aparecida no interior do Estado de São Paulo, a Catedral recebe milhares de turistas e devotas durante o ano, tendo sua construção no início de 1952 e terminada em 1972. A catedral é construída sobre morro de pitas, recebendo por três vezes a Rosa de Ouro<sup>5</sup>.

O segundo tipo de motivação é os “espaços religioso de grande significado histórico-cultural” Dias, Dias (2003, p. 29), representado por construções que fizeram e fazem parte da religiosidade, é uma forma de demonstração de diversas superações de conflitos em várias décadas. No Brasil, um dos lugares que representa a sintonia da história e cultural é o Monte de São Bento, localizado no Morro de São Bento na cidade do Rio de Janeiro, o mosteiro foi fundado por monges da Bahia nos anos de 1590, com o propósito de conservar as tradições religiosas e estabelecendo ensino a todos de forma a interagir com a religião.

O terceiro tipo de motivação é os “encontros e celebrações de caráter religioso” Dias (2003, p. 29), tendo característica à organização de eventos e celebrações no âmbito mundial, resgatando e conservando os ritos religiosos. O quarto tipo de motivação são as “festas e comemorações em dias específicos” Dias (2003, p. 29), remetendo as figuras santas que são homenageadas e lembradas, no Brasil uma das festas mais famosas é a Festa Bom Jesus dos Navegantes no Estado de Sergipe ao qual são realizadas as mais destacadas procissões do Estado, por causa de suas bandas, musicas, romarias e homenagens ao santo de devoção (NASCIMENTO, 2012).

O quinto tipo de motivação é espetáculos artísticos de natureza religiosa, voltadas para as encenações e eventos caracterizados por acontecimentos marcantes bíblicos, os espetáculos na maioria das vezes são interpretados por atores, tendo o objetivo de repassar as histórias religiosas. Um dos espetáculos mais famoso em todo o país é a Encenação da Paixão de Cristo realizada em Nova Jerusalém no Brejo da Madre de Deus, município do Estado de Pernambuco, atraindo por diversos dias turistas, devotos de todas as regiões para vivenciar uma das maiores apresentações religiosas do país.

O sexto tipo de motivação são “os roteiros de fé” Dias (2003, p. 29), dos quais permitem a construção por meio de vários percursos até a chegada de um itinerário turístico religioso. Os roteiros de fé são destinados como trajetos organizados por grupos para conhecer atrativos, histórias e culturas voltadas para a religiosidade. É uma forma que os devotos, turistas possam relacionar as atividades turísticas com o turismo. Sendo também uma forma de levar rendimentos econômicos aos destinos traçados pela rota, pelo fato da

---

<sup>5</sup> Rosa de Ouro é uma das mais antigas condecorações papais. É um ornamento precioso feito de ouro puro, matizada com vermelho, criada por hábeis ourives, que são abençoados todos os anos pelos papas.

necessidade em utilizar os equipamentos turísticos, como guia meio de hospedagem, entre outros. No Brasil, há vários roteiros de fé, um dos mais reconhecidos é o Caminho de Fé, ao qual se inicia em Tambaú (SP), passando pelo Sul de Minas e terminando na Catedral de Aparecida (SP).

É perceptível que, a fé e crença estão relacionadas de forma a irem além dos desejos dos devotos e turistas, pois os mesmos procuram vivenciar e conhecer as práticas turísticas, de forma a estender suas motivações, das quais não necessariamente são isoladas de sua fé, mas sim acopladas. A busca pela curiosidade em entender sua religião, concretizar sua fé, viver ritos, ter experiências religiosas, visitar lugares sagrados, são formas que levam o desenvolvimento do turismo, pois além de suas necessidades espirituais, os destinos turísticos são evoluídos e tentem a progredir e expandir seus equipamentos turísticos para satisfazer a demanda turística, valorizando o turismo religioso e os destinos turísticos religiosos.

## 5.2 TURISMO NO NORDESTE

A região Nordeste é conhecida entre todos do país como a terra dos costumes, das culturas e crenças, das diversas danças, da fé e religiosidade, das vitórias, dos sabores gastronômicos. O território Nordestino é constituído por nove Estados, que são: Alagoas, Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Sergipe e Rio Grande do Norte, todos possuem aspectos peculiar diferente voltada para as tradições.

O Nordeste é uma região com características voltadas para o sinônimo de luta, de bravura, por fazer parte do berço da colonização portuguesa nos anos de 1500, da qual foi descoberta por Pedro Alves Cabral, que por anos o território foi explorado pelos europeus devido expansão da árvore, o pau-brasil<sup>6</sup>, dando início à primeira atividade econômica do país, com o objetivo de comercialização e usos próprios (LÚCIA GASPARG, 2011).

O território nordestino se desenvolveu e vem se fortalecendo ao longo dos anos, tendo vários grupos étnicos, dos quais possuem características distintas, porém de suma importância para o crescimento da cultura, da raça, da gastronomia, das tradições, da economia e do turismo perante toda a área do Nordeste, onde a mesma foi influenciada por

---

<sup>6</sup> Pau-Brasil, também chamada de pau-de-tinta, arabutã, nativa da Mata Atlântica. É uma árvore que alcança entre dez e quinze metros de altura, é extraída para uso como tintura em manufaturas de tecido de alto luxo. A árvore passou a ser declarada oficialmente do Brasil pela Lei 6 607, 7 de dezembro de 1978.

indígenas, africanos e europeus, tornando-a bastante peculiar e típica, tendo como base luso-brasileira.

Uma das diversificações que vem se desenvolvendo no território nordestino são as atividades turísticas, devido à riqueza da região nordestina oferta aos turistas, como as paisagens naturais, a área litorânea, as dunas, a exploração diante o ecoturismo, a própria cultura acarretada pela música que destaca o forró, o samba e o axé, pelo sotaque puxado e lento, pela diversidade dos temperos na culinária, como a carne de sol, queijo de coalho e baião de dois.

Contudo, um dos segmentos que ganha destaque em todo o Nordeste, é a religiosidade que é bastante forte e convicta capaz de mover todos os estados da região, tornando assim, o crescimento das atividades turísticas religiosas. A presença da religião para os devotos e aqueles que não são religiosos se tornam fascinados pela interação com a história em forma a remeter o passado, como a música, pois os nordestinos festejam de maneira alegre sintonizando as suas crenças, os ritmos musicais dos quais se interagem com a prática da dança que é utilizada em alguns ritos religiosos de forma sucinta. Isto é, o povo nordestino possui uma fé absolutamente forte e verdadeira, sendo capazes de buscar sempre, o desenvolvimento e vivencia da mesma, fazendo com que o turismo religioso se expande.

O mundo do turismo religioso é muito amplo e complexo, onde a região nordeste não é diferente, pois acarreta destaques históricos, culturais e de fé, definindo assim, a força das crenças dos nordestinos e suas devoções. O destino turístico religioso tenta expressar por meios de estátuas; imagens; complexos turísticos; santuários santos; rituais religiosos; as tradições e a fé dos devotos atrelados ao desenvolvimento turístico religioso.

Um destino turístico religioso, que é representado pela religiosidade e seus costumes na região nordeste, é o Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará, município que foi transformado com a chegada do Padre Cícero Romão Batista, ao qual foi um sacerdote católico brasileiro, um devoto popular de grande influenciador e prestígio sobre a vida política, religiosa e social do Ceará. A sua responsabilidade pela independência da cidade, da qual se configuraram por todas as pessoas, o membro mais responsável entre eles, devido sua fé, suas crenças e seu milagre de juazeiro.

Milagre este que se resume, a uma missa nos anos de 1961, da qual o Padre Cícero, realizava os ritos bíblicos, chamando-o atenção para uma beata cujo nome era Maria de Araújo que quando se realizou o ato da comunhão, “a hóstia”, se fez em forma de sangue em seus lábios. Tornando assim, a figura do padre venerado pelo povo com um santo, pois o mesmo assumiu características místicas na hora do ritual oferecido a beata. Desde então, a

cidade é a segunda do Estado e referência no Nordeste, devido as graças do Padre Cícero que além de um sacerdote, oferecia a todos o uso da bondade, caridade, respeito e fé (MOULIN, 2015).

O município do Juazeiro foi designado pelo padre que seria sua nova moradia depois de uma celebração realizada por ele, logo movimentou a todos por seus gestos bondosos e curtos, de forma a desenvolver cada vez a cidade. Depois de seu feneçimento, os moradores, a gestão política resolveu homenageá-lo com uma estátua, pois o padre além de um simples sacerdote passou a oferecer e mostrar a fé que exista em cada um deles. A estátua tornou um monumento com uma altura de 27 metros, esculpido, a estátua do Padre Cícero do Norte, passou a ser exemplo religioso para todos os fieis, como uma moradia e lembrança dos atos e conselhos do padre. Atraindo milhares de devotos e turistas para conhecer a história do padre, e agradecer por graças alcançadas, tornando o município do juazeiro, um dos mais conhecidos atrativos turísticos religiosos. Como visto na figura a seguir, um dos complexos mais conhecidos do Nordeste.

Figura 3. Estátua do Padre Cícero – Juazeiro do Norte /Ceará



Fonte: Juazeiro do Norte, 2010.

Um dos Estados no Nordeste que vem ganhando destaque com o passar dos anos, é o Estado do Rio Grande do Norte, pela sua diversidade de atividades turísticas, ressaltando a interação das festas de cunho religioso, das quais, seus maiores eventos são voltados para os

santos padroeiros dos municípios, proporcionando ao turismo uma desenvoltura maior, pois essas festas recebem um número alto de visitantes, entre as regiões próximas e nacionais.

Uma das regiões do Estado do RN, que vem buscando conservar as tradições e costumes, fazendo com que a mesma se desenvolva turisticamente é a cidade de Santa Cruz, pois a mesma é vista como um dos destinos mais visitados, atraindo milhares de visitantes e multidões de pessoas em sua época festiva.

O município de Santa Cruz é uma terra religiosa, erguida por várias histórias e lendas, tendo a presença em seus recantos de inharés, árvore considerada santa dentre a população, pois a mesma era vista como um tesouro que deveria ser intacto, onde se algum galho fosse quebrado, haveria males e consequências para todos. No entanto, houve a bravura de um missionário que ergueu uma cruz feita com os galhos da árvore, em frente à capela de Santa Rita de Cássia, enterrando todas as armas da população, com isso os males teriam sido interrompidos, e como forma de agradecimentos a eles, chuvas teriam sido derramadas, dando uma nova oportunidade a todos e a nova cidade Santa Cruz (SANTOS 2014).

O município tende a devoção e fé, pela Santa Rita de Cássia, da qual foi construído um complexo turístico religioso, o Alto de Santa Rita (Santuário de Santa Rita de Cássia), com o propósito de festeja-la e homenageá-la. A imagem tem um resplendor de 8 metros, com o corpo da santa em concreto de 42 metros, sobre um pedestal de 6 metros, totalizando 56 metros, sendo a maior estátua maior do mundo (SANTOS, 2014).

O turismo religioso na cidade de Santa Cruz é voltado para a realização de comemorações a Santa Rita, da qual realiza a festa da padroeira, atraindo milhares de pessoas no decorrer da festa, pois o fluxo de turistas no mês de maio tende a aumentar, por causa dos rituais católicos religiosos, e do complexo turístico, tendo assim uma grande movimentação do comércio no segmento econômico para o município, nota-se na figura a diante, a dimensão do complexo turístico, recebendo vários turistas, referente às festas comemorativas.

Figura 4. Alto de Santa Rita de Cássia – Santa Cruz/ Rio Grande do Norte



Fonte: Tribuna do Norte, 2011.

Contudo, a prática do turismo religioso impulsionou cada vez mais aos devotos, aos turistas e visitantes pela busca da espiritualidade, da paz interior, do vivenciar momentos festivos e sucintos, do conhecer novas histórias e lugares, atrelados a complexos turísticos religiosos, grutas, festas de padroeiros, romarias, sendo uma maneira de expandir essas atividades turísticas e conservar os ritos religiosos.

O turismo religioso é importante para todos que o buscam, de forma a contribuir em aspectos diversos, pois as práticas ofertadas vão além dos objetivos esperados, como exemplo, os destinos turísticos acarretam o desenvolvimento de ofertar à gastronomia, a história, a cultura, fazendo com que, além dos seus atrativos religiosos, possa existir também essa transição de sabores, de rituais, tendo o contato por completo, assim também é reconhecível no próprio destino, pois é de suma importância para ele, buscar suprir as necessidades dos turistas.

### 5.3 O TURISMO NA REGIÃO DO SERIDÓ

A região Seridó é assentada no centro sul do Estado do Rio Grande do Norte, sua formação é desenvolvida de atividades econômicas, mesmo com as dificuldades da terra, o território é caracterizado por ter instabilidades das chuvas, tendo temperaturas elevadas,

solos pedregosos, possui a caatinga como seu principal bioma, o cultivo se dá pela industrialização de cana-de-açúcar, criação de animais como o gado, o algodão, o minério.

O território por muitos anos foi habitado apenas por índios, dos quais tinham suas culturas, crenças e costumes, uma delas era a persistência em preservar e lutar pela região, para que não fossem tomadas pela colonização portuguesa, “no interior, predominavam os Tapuio, também chamados de Cariri, divididos em tribos como os Panati, Caicó, Peba, Tarairiú, que habitavam o Seridó” (CAMBOIM, 2018).

Por volta dos anos de 1683, a colonização portuguesa conseguiu tomar posse do território seridoense, fazendo com que os índios fossem dizimados, levando com eles quase todos os costumes e crenças, sendo nomeada como a guerra dos Bárbaros<sup>7</sup>. Terminado os confrontos, a população indígena reduzida passa pelo processo de miscigenação e aculturação com a colonização portuguesa, resultando assim para a região Seridó, com diversas raças, novos costumes e religiões e práticas culturais.

Após todo esse progresso e retraimento do desenvolvimento da região, a mesma se estabilizou geograficamente, comportando uma extensão de 10.808,615 Km<sup>2</sup>, sendo composta por vinte e cinco municípios: Acari, Bodó, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Cruzeta, Currais Novos, Equador, Florânia, Ipueira, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Jucurutu, Lagoa Nova, Ouro Branco, Parelhas, Santana dos Matos, Santana do Seridó, São Fernando, São João do Sabugi, São José do Seridó, São Vicente, Serra Negra do Norte, Tenente Laurentino Cruz e Timbaúba dos Batistas (HISTÓRIA DO SERIDÓ, 2010).

Para melhor entendimento sobre a dimensão da região Seridó e seus municípios, a figura representativa a seguir, embasa a extensão da região.

A região do Seridó comporta uma natureza diversificada com rios, açudes, sítios arqueológicos. A mesma se destaca por ter diversos aspectos como a culinária que é voltada para a produção de carne de sol, o queijo de coalho, de manteiga, as variações de doces e biscoitos. A culinária é de grande importância para a região, pois permitiu oportunidades de rendas aos cozinheiros e empreendedores, sendo destaque para as atividades turísticas, pois propõem aos turistas o momento de desfrutar dos temperos e sabores do Seridó. Sendo muitas vezes acompanhada de bebidas quentes como a cachaça e licores que também se

---

<sup>7</sup> “Guerra dos Bárbaros” ou “Confederação dos Cariris” foram conflitos e rebeliões envolvendo a colonização portuguesa e várias etnias indígenas, no interior das capitanias do Nordeste. As disputas se desenvolveram em três fases: a primeira foi iniciada na região de Assú/RN; a segunda se concentrou na Paraíba/JP; e a terceira teve como cenário central o Ceará/FO. Os combates se generalizaram por todos os territórios, entre 1683, tendo termino em 1713 (HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2013).

tornam um dos elementos mais procurados na região, devido seu sabor ser típico do Seridó, as cachaças e os licores é representativo por serem fabricados também na localidade.

Outro aspecto bastante peculiar na região do Seridó é o artesanato, do qual é uma atividade realizada de forma manual, por diversos artesãos que com os conhecimentos de seus antepassados, repassam esse costume de pais para filhos. Como é visto por Cabral (2018), “O artesanato é uma técnica manual utilizada para produzir objetos feitos a partir de matéria-prima natural”.

A prática do artesanato se torna rentável para a região, devido a sua variedade de materiais, cores e formas que chamam atenção dos turistas e dos próprios moradores, como o crochê, o bordado, as bolsas, os acessórios, a cerâmica, as pinturas, caixas, dentre outros. O campo do artesanato é bastante amplo, pelas diversidades de peças, tendo peculiaridades voltadas para a reciclagem, sendo um meio de buscar reutilizar materiais como papéis e pedrarias, tintas que agregados as técnicas, das quais são utilizadas para a produção de várias peças, sendo uma forma de reter a poluição do meio ambiente e mostrar aos turistas a arte através do uso da matéria-prima natural.

A região Seridó potiguar é conhecida entre todo o país, pela sua característica cultural, da qual se tem a diversidade das manifestações populares artísticas como o pastoril, as superstições, os costumes das danças festivas, que vão das vaquejadas às romarias e festas religiosas. O território seridoense tende a oferecer a todos que buscam essa vivência cultural, uma experiência gratificante tendo como base a hospitalidade e solidariedade.

Outro aspecto marcante da região Seridó que vem crescendo cada vez mais, são os rituais religiosos com base na fé e na religião do povo seridoense. A fé é tudo aquilo que você acredita e busca levar para a sua vida e seus costumes tendo como pilar uma religião e um representante cristão, no entanto a fé do povo seridoense busca ir além da espiritualidade e fé individual, de maneira que festeje todos os ensinamentos diante a religião, como as festas de padroeiros, procissões, peregrinações e romarias. A busca por conhecer lugares santos, regiões históricas perante a religião chama atenção dos turistas e dos próprios moradores, e não seria diferente na região Seridó potiguar, da qual oferece através de diversos municípios festas religiosas que representam essa procura por espiritualidade e fé envolventes na história da região.

Diante os municípios na região Seridó, um dos destinos que chama atenção pela sua diversidade cultural e religiosa é a cidade de Florânia, da qual possui peculiaridades voltadas para o segmento religioso em forma de festividades católicas, histórias, crenças, fé e devoção. Florânia oferece alguns elementos turísticos religiosos dos quais proporcionam

através deles, a prática de uma cultura religiosa por meio de histórias e fé. É perceptível um envolvimento de turistas e visitantes diante as festividades religiosas e os atrativos turísticos religiosos, dos quais são representadas por visitação aos lugares santos, peregrinações, ritos voltados para a religião católica que impulsionam a todos a busca por vivenciar e conhecer o turismo religioso na cidade de Florânia.

## **6 O PAPEL DO PLANEJAMENTO NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS**

Toda e qualquer atividade desempenhada com o objetivo de ser concluída com eficácia, tende a ter um elemento fundamental para essa desenvoltura, que é o planejamento, do qual é através dele que são delimitadas as ideias e pensamentos para as realizações futuras das ações, visando assim, um processo contínuo de atividades e equipamentos necessários para serem executadas.

De acordo com Braga (2007, p.1-2) “o planejamento é um processo contínuo e renovável, ele ocorre no período presente, resultante de um aprofundado estudo da realidade, com o intuito de ordenar ações que acontecerão em um momento futuro”. É notável que a ferramenta tecnológica venha se ampliando em abundância, sendo uma das aliadas para facilitar as ideias que necessitam serem inovadas e renovadas para que as ações sejam desempenhadas, tornando assim o planejamento ativo.

Em outras palavras, o ato de se planejar é visto como um instrumento resultante de uma primordialidade com base em uma gestão eficaz, sendo necessária uma equipe multidisciplinar com amplos conhecimentos sobre os fatores ambientais, econômicos, sociais e físicos com o intuito de se estruturar e inovar propostas adequadas às ações, para que de fato o planejamento seja realizado.

A utilização desses princípios se torna uma forma adequada de executar o planejamento, por meios de atividades bem estruturadas. A utilidade do uso do planejamento cresce de maneira afluente, pelo fato de ter a busca por fins alcançados e melhoramento de objetivos, sendo realizados por pessoas ou organizações.

A presença do planejamento está inserida em qualquer ação que o ser humano se agrega a realizar com êxito, na atividade turística o planejamento torna-se um método fundamental, para a realização de ações voltadas para o desenvolvimento turístico, trazendo para os locais turísticos, a importância de ter uma elaboração antecedente das atuações do destino turístico é também garantir a sustentabilidade desses locais, tornando-os inovadores e avançados turisticamente.

Ruschmann, (2010, p. 10), afirma que “O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando assim que o turismo destrua as bases que o fazem existir”. De outro modo, o planejamento requer um desenvolvimento indispensável nas realizações das atividades, tornando a base para a prática turística, pois o uso do planejamento oferece equilíbrios positivos nos resultados, fazendo com que a relação entre o turismo e seus segmentos tenha uma interação para com o crescimento turístico, como os empreendedores de uma local juntos aos turistas.

A junção das ideias das atividades do turismo acoplada ao planejamento turístico resulta ações regularizadas e ordenadas, seja em uma região turística ou em atrativos turísticos, levando em conta que o planejamento pode ser desenvolvido nos municípios que parte de uma gestão capacitada, com o objetivo de ampliar diretrizes e ações turísticas.

Segundo o autor Hall (2004, p.24), “o planejamento é um tipo de processo de decisões e elaboração de políticas; ele lida, entretanto, com um conjunto de decisões interdependentes ou sistematicamente relacionado e não com decisões individuais”. Diante essa afirmação feita pelo autor podemos constatar que o ato do planejar está diretamente ligado às ações futuras que serão estudadas para serem aplicadas da melhor forma, sendo desenvolvidas em grupos com o mesmo propósito e também por apenas individual.

Para Ruschmann (2010, p.83), o planejamento turístico “é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos... Ele tem por objetivo o provisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidade”. Em outras palavras, a construção do planejamento deve ser intencionada por metas vinculada as imposições dadas por aqueles que são capacitados a desenvolvê-lo.

A construção do planejamento turístico deve ser definida por metas de acordos com cada característica e necessidade das ações, sendo permitidos a serem aplicados em distintas localidades. Braga (2007, p.8-9) mostra que há três níveis distintos, o planejamento preventivo, o planejamento corretivo e o planejamento misto, que são expostos a seguir:

Planejamento preventivo: é realizado para estruturar a empresa ou a localidade visando atividade turística de forma ordenada e controlada, tem a missão de ter o desenvolvimento sustentável do turismo, suas ações são voltadas para adequação da infraestrutura básica, respeitando as necessidades da população local (BRAGA, 2007, p. 08).

O planejamento preventivo é destinado também para as empresas e municípios que se tendem a estudar a sua estrutura para que possa de fato ter as realizações das suas metas concluídas, levando em conta a importância do limite do uso sustentável e suas ações. É uma forma de prevenir através dos estudos, os erros e falhas que poderão surgir de acordo com a atuação do planejamento.

O segundo nível é voltado para as atividades turísticas de modo a elencar as potencialidades dos locais turísticos, dos atrativos turísticos, isso acarreta a existência de um estudo específico destinado à conservação deles, a partir do planejamento corretivo, existam maneiras de correção no desenvolvimento turístico e seus segmentos. “O Planejamento corretivo tem a função de melhorar a situação da atividade turística, otimizando potencialidades e revertendo quadros de insucesso ou decadência” Braga (2007, p.9).

O terceiro nível do planejamento é a união dos demais, é mais destinado para situações de entraves elevados, dos quais remetem mais exigências por parte dos gestores e administradores, todo o estudo e aplicação do planejamento misto são revestidos muitas vezes em ações de grandes escalas para todo o município e gestores. “Planejamento misto é aquele que conjuga ações preventivas e corretivas, é o mais comum porque, mesmo em um trabalho de planejamento preventivo, existem situações que exigem direcionamentos corretivos” Braga (2007, p.9).

Percebe-se que é de suma importância distinguir os tipos de planejamento turístico para que seja mais fácil traçar as ações e obter os objetivos esperados, levando em conta o tempo da elaboração das metas, a sustentabilidade voltada para os impactos das atividades e os recursos destinados para as condutas.

É considerável que a gestão e os administradores que querem traçar as metas como dito anteriormente para se chegar aos resultados esperados, é relevante delimitar a dimensão das diretrizes para que se tenha um planejamento elaborado e eficaz, para isto é essencial à aplicação de cinco principais fases do planejamento, ao qual tende objetivar com mais precisão as metas desejadas.

A primeira etapa do planejamento turístico é “delimitar o objeto de estudo” Braga (2007, p.13), é buscar através do estudo a essência de todo o planejamento de acordo com suas necessidades, é direcionar todo o foco para a missão que deve ser alcançada. Deve-se direcionar para toda a equipe que procura o seu maior objetivo diante as ações que deverão ser realizadas, assim a primeira etapa do planejamento será concluída.

A segunda etapa do planejamento turístico é voltada para “o conhecimento detalhado do objeto ou área de pesquisa” Braga (2007, p.14), ao qual será realizado um estudo mais

aprofundado sobre a extensão com todas as informações do determinado objetivo, nas atividades turísticas, essa fase é de extrema importância pela qual aborda os quatro elementos básicos para o turismo: “oferta, demanda, comunidade e concorrência” Braga (2007, p.14). Seja qual forem as ações que tenha um objetivo concluído, é necessário levar em conta a utilização dos elementos, dos quais são bases estruturadas para tamanhos estudos.

A terceira etapa do planejamento turístico “constitui na análise e avaliação da área de estudo, elaborado segundo metodologias e técnicas específicas de estudo do turismo” Braga (2007, p.14). Para se chegar ao determinado objetivo, é preciso criar estruturas e métodos para ter essa construção exata voltada às ações delimitadas pelos próprios gestores e administradores.

A quarta etapa do planejamento turístico “estabelece-se o *prognóstico*, fase em que são feitas projeções e são determinadas as tendências que delinearão as perspectivas da atividade turística na área de estudo” Braga (2007, p.14). Como é visto planejar não são apenas traçar as metas, mas buscar meios que levem aos objetivos e que seja possível essa fase procura antecipar os resultados averiguando o surgimento de falhas. É um meio de testar os métodos para que sejam eficazes quando forem finalizados.

A quinta etapa do planejamento turístico, é voltada para as “elaborações das diretrizes de ação” Braga (2007, p.14), irão permitir que por meio do planejamento, o estudo seja concluído para a realização e firmamento das devidas ações e metas.

O uso planejamento se torna a essência fundamental para as realizações de metas e objetivos, levando em conta todas as fases do próprio, para se segurar da eficaz dos resultados. É importante ressaltar que a utilização das etapas deve seguir de acordo com as necessidades específicas de cada âmbito, seja ele público ou privado.

Tem se então as seguintes relações do planejamento com o turismo, uma vez que é preciso destacar o desenvolvimento sustentável como base de todo e qualquer planejamento turístico. A sustentabilidade é vista como uma referência de equilíbrios e critérios com objetivos voltados para a exploração de recursos financeiros, estando relacionados ao planejamento.

Partindo dessa análise, o autor explica que:

A sustentabilidade e o planejamento turístico, como mecanismos para se atingir formas de turismo mais sustentável e adequadas precisam, portanto, ser vistos em um contexto político para que seja possível compreender a estrutura dos problemas de planejamento e como uma meta política em termos de realização (HALL, 2004, p.89),

Diante do exposto os gestores devem traçar as dimensões usadas e voltadas para sustentabilidade, definindo a tipologia do planejamento adequado a ser utilizado na desenvoltura da atividade. Vale ressaltar que deve beneficiar a todos, tornando o surgimento dos impactos negativos mínimos para o desenvolvimento cultural, econômico, social e ambiental.

“O planejamento do turismo deve considerar todas as formas possíveis de contribuição ao bem-estar dos moradores e desenvolvimento integral do destino” (PETROCCHI, 2009, p. 2). Assim, pode-se concluir que o planejamento turístico tem grande importância para o desenvolvimento dos locais turísticos, enfatizando também os próprios moradores, contudo ele deve minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios gerados pelo turismo, levando em conta a conservação dos atrativos turísticos, das histórias, culturais, crenças, pois fazem parte do crescimento turístico.

Contudo, para que as ações e metas sejam realizadas com êxito, precisa-se de um planejamento traçado, uma metodologia que estipule prazos e propostas, para que no final de cada ação todos tenha contribuído de alguma forma, e o desenvolvimento turístico seja desempenhado e concluído.

## 6.1 GESTÃO DO TURISMO

Todo planejamento que se refere às ações futuras, premissas que estão em análises iminentes, precisam de um desenvolvimento dinâmico e complexo, é fundamental a existência de uma gestão capacitada para induzir métodos e mecanismos para ter de fato os objetivos esperados.

Cada desenvolvimento local precisa de uma gestão qualificada e capacitada, no entanto para tamanho crescimento por parte dos administradores é importante o uso das políticas públicas, das quais facilitam a os objetivos serem concluídos.

É visto que as relações entre o planejamento e a gestão estão em conjuntos diários, pois, “o processo de gestão é a ferramenta mais apropriada para aumentar a produtividade das pessoas, das empresas e dos recursos que integram o sistema” (PETROCCHI, 2002, p.97). O sistema turístico é subdividido em outras atividades, das quais muitas delas tendem a evoluir de acordo com o mundo e os desejos das pessoas, para que esse desenvolvimento não decaia, é preciso à implantação de um processo do qual se tenha um estudo adequado de acordo com a área, deve-se ter um planejamento que busca por meio da gestão, amplificar essas atividades turísticas.

Gerir estrategicamente a realização de alguma atividade requer domínio e conhecimento sobre seu desempenho, por isso a importância de ter um profissional à frente de quaisquer atividades para coordenar e ter um planejamento adequado que esteja atrelado a uma gestão, como os métodos utilizados, os profissionais capacitados. Trazendo para as áreas turísticas, é visto que toda e qualquer desempenho do turismo precisa de uma gestão específica, isto é, por ele possuir diversos âmbitos, estando atrelados a realizações de serviços e produtos, é primordial gestores com domínios para melhorar os equipamentos turísticos de cada local turístico.

De acordo com o autor, é relevante o trabalho de uma gestão buscar e incentivar o desenvolvimento das atividades turísticas, ressaltando as mudanças mundiais no turismo, melhor dizendo:

É preciso repensar e desenhar o turismo, adequando-o continuamente às mudanças que ocorrem na sociedade, formulando políticas que orientem a gestão dos produtos tomando em conta as condições existentes nos cenários internacional e nacional, e colocando na mesma escala de prioridade as necessidades das localidades receptoras e suas populações residentes. É importante entender que se trata de um processo que precisa evoluir, criando alternativas para as novas necessidades que se apresentam que requerem uma modernização e adequação da oferta, adaptada às necessidades de um mundo em mudança, promovendo a inserção local na dinâmica mundial (DENCKER 2004, p.05).

O termo gestão se volta para a capacidade de estudar determinada área, ressaltando os entraves e apontamentos que bloqueiam seu desenvolvimento, definindo sua equipe capacitada de acordo com a necessidade dos administradores, para em seguida traçar metas, planejar métodos que serão postos as soluções.

A importância de ter uma gestão que atribua missões e valores nas atividades é significativa para as realizações futuras postas as ações, pois muitas vezes, a iniciativa de traçar princípios e metas, induzindo novas habilidades, concretiza no resultado final. É visto que a definição da palavra gestão é ampla, porém similar, como é eminente para o autor:

Gestão é o ato de gerenciar e administrar- e o gestor organizacional terá de adotar um modelo orientado por princípios e valores expressos na missão e que reflitam a cultura da empresa para administrá-la rumo ao objeto. Deve ainda ser capaz de planejar estrategicamente, alocar recursos humanos, materiais e naturais, de tal forma que viabilize o alcance dos objetivos traçados pela organização e materializados na visão (FRANCO, 2001, p.45).

É levado em conta, que para a realização de atitudes sobre o desenvolvimento turístico, precisa além de uma gestão, um planejamento para se firmar as ideias e um ambiente organizacional, do qual não se tem um padrão, ele é mantido de acordo com cada característica individual das empresas, sejam elas públicas ou privadas. É muito importante

que qualquer empresa, realize seu estudo especificando suas características, pois isso mostra que são capacitados e estão designados a desenvolver qualquer atividade. Como é colocado pelo autor:

As organizações são muito diferentes, em seus procedimentos, em seus leiautes e em seus tamanhos. A estrutura, a administração e o funcionamento das organizações variam, pois elas diferem em muitos fatores como: natureza, tipos, metas e objetivos da organização, ambiente externo, mercadorias e/ou serviços oferecidos, clientes e comportamento das pessoas que nela trabalham (MULLINS, 2004, p.25).

A forma como é usado os métodos pelos gestores fazem toda diferença no desenvolvimento da consumação dos objetivos, dos quais, devem seguir de acordo com as mudanças dos homens instaladas no mundo como, por exemplo, a competitividade dos ambientes, devem procurar recursos e ideias inovadoras para atingirem suas metas, usando formas estratégicas para a realização delas.

Contudo, é visto que, um gestor é uma das peças mais fundamentais no meio organizacional de uma empresa, pois é ele quem limita junto com sua equipe, as metas que deverão ser concluídas e os métodos a serem utilizados para esse resultado. É importante constatar que a magnitude do profissional na área, torna os resultados mais aprofundados e esperados diante todos, por isso a relevância dos gestores serem capacitados de acordo com suas funções. É indispensável à utilização do planejamento, atrelada aos gestores, pois são eles que vão estudar planejar, detectar e solucionar todos os âmbitos envolventes nas áreas postas dos objetivos.

A relação entre planejamento e gestão estão aliados diariamente, pois para se planejar requer a ferramenta gestão, para que tenham em pauta todos os estudo e métodos, objetivos e resultados. Em todas as áreas é fundamental esse acoplamento, pois uma depende da outra para se chegar aos resultados desejados. Um bom gestor é aquele que não mede esforços para concluir suas metas, mas que estejam dentro das leis, é aquele que busca estratégias inovadoras e que trabalha em grupo, buscando harmonia entre o espaço organizacional e seu grupo.

## 6.2 CONTEXTUALIZANDO O PAPEL DOS ATRATIVOS NO TURISMO RELIGIOSO

As atividades turísticas estão atreladas na realização de produtos e serviços de um local turístico, das quais é de suma importância ser inovados e estudados para que o fluxo turístico aumentar em determinado local, tendo também a demanda e oferta, onde ambas

estão associadas no mesmo desempenho turístico. De acordo com Ignarra (2003, p.26), “a demanda é definida como a quantidade de um produto ou serviço que as pessoas estão dispostas a comprar a cada preço deste produto ou serviço”. Isto é, é averiguada a relevância de constatar serviços inovadores e em grandes variedades para que se tenha um fluxo alto diante a demanda.

A oferta turística é um dos segmentos do turismo mais preciso no desenvolvimento do mesmo, pois é a partir do agrupamento de elementos que o agregam, que se faz um produto turístico, como mostra Ignarra (2003, p.50), “a oferta turística é constituída por um conjunto de elementos que conformam o produto turístico, os quais, isoladamente, possuem pouco valor turístico”.

Um dos elementos do grupo da oferta turística que ganhou e vem ganhando destaque no turismo são os atrativos turísticos, pela sua cultura e diversificação em todos os locais turísticos, a procura pelas histórias, pelos destinos, pelas culinárias, a espiritualidade tende a continuar crescendo muito, pois os turistas têm diversas motivações individuais, o que os levam a busca dos atrativos turísticos. Diante então, a definição do atrativo acarreta várias descrições, da qual segundo o autor, suas definições são bastante amplas e complexas, como mostra a seguir:

Dado que a atratividade de certos elementos varia de forma acentuada de um turista para outro. Dessa forma, os atrativos estão relacionados com as motivações de viagens dos turistas e a avaliação que os mesmos fazem desses elementos. O atrativo possui, via de regra, maior valor quanto mais acentuado for o ser caráter diferencial. O turista procura sempre conhecer aquilo que é diferente do seu dia-a-dia (IGNARRA, 2003, p.53).

De acordo com Ignarra (2003, p. 54), os atrativos turísticos “são divididos em naturais e culturais”, dos quais tem suas ramificações, isto é, o atrativo natural pode ser tudo e todo aquele destino que se originou de forma natural, como uma praia, uma floresta, uma montanha, uma gruta, uma unidade de conservação, por outro lado o atrativo cultural é voltado para tudo àquilo que é programado, que foi construído e resguardado pelas suas histórias, manifestações, crenças, tradições populares, feiras, religião. Assim então, todos os atrativos sejam eles naturais ou culturais tem especificidades para os destinos turísticos, para as sociedades e os turistas que os procuram.

Deste modo, os atrativos turísticos não se restringem apenas em monumentos, complexos, construções, mas também em espaços que retomem a sua religiosidade, que ofereça historicamente e culturalmente, conhecimentos sobre a sua religião, que oferte os rituais religiosos. A religião católica busca por meios de festas artísticas, conservar os

rituais, a crença, a fé, a espiritualidade individual, fazendo com que através desses atrativos, o turista possa desfrutar da cultura e dos eventos turísticos religiosos.

Como é visto, as atividades turísticas vão se inovando de acordo com as exigências do turista, no âmbito religioso, esse requisito se torna primordial para que os atrativos turísticos religiosos continuem cativando os turistas e os moradores do local turístico. É de suma importância a sinergia dos gestores em buscar conservar e desenvolver os atrativos turísticos religiosos. Conservando a arquitetura, mantendo os traços iniciais dos atrativos turísticos religiosos, preservar as crenças, fazem parte de continuar inovando os atrativos.

Contudo, os atrativos turísticos são essenciais nas atividades do turismo, sendo por meios deles que histórias, crenças e culturas são repassadas para os turistas e visitantes, seu papel está ligado também à caracterização do local turístico. É relevante para as atividades turísticas religiosas, a existência dos atrativos turísticos, pois se torna uma forma de representar suas crenças, sua religião, e sua fé, sendo muitos deles visitados em formas de peregrinação e romarias pelos devotos e turistas. Os atrativos turísticos religiosos são meios que levam o conhecimento aos que procuram, são lugares do qual se é buscado pela sua santidade, pela história vivenciada neles. É significativa a interação do turismo com os atrativos, desse modo a ser mais um meio de desenvolver e conservar o turismo.

## **7 O CONTEXTO MUNICIPAL E O TURISMO EM FLORÂNIA –RN**

O município de Florânia surgiu com a expansão do ciclo do gado diretamente relacionada aos imigrantes portugueses no século XVII, da qual os portugueses procuravam um local para suas instalações pessoais e agrícolas. Diante todas as edificações construídas, um morador cujo nome era Sr. Cosme de Abreu Maciel que se instalou nas terras próximas ao riacho Rossaurubu, constituindo então sua família, por volta dos anos 1754 e 1756, seu filho Athanásio Fernandes de Moraes, iniciou um povoado com descendentes e trabalhadores que se instalavam nas terras, da qual que posteriormente será Florânia (IBGE, 2008).

O município foi agredido por uma epidemia da cólera-morbus, nos anos de 1856, da qual atingiu todos os trabalhadores e familiares, diante a obscuridade entre todos, Athanásio decidiu realizar um voto a São Sebastião, prometendo a construção de uma capela em sua homenagem pela cura da epidemia diante todos. Lamentavelmente, o mesmo não resistiu à doença, não cumprindo com o prometido. Em 1865, seus filhos e sua esposa resolveram prosseguir com a construção da capela, sendo inaugurada no mesmo ano com a presença do Padre José Antônio de Maria Ibiapina (IBGE, 2008).

O município resplendia paisagens de várzeas cobertas de mofumbias e flores perfumadas, com plantas, formando lindos conjuntos de cores, com isso nos anos de 1865, o território passou a ser chamado de Roça do Urubu, posteriormente mudou para Flores de Vossurubu e em 1873, Povoado de Flores, todas essas nomenclaturas estavam ligadas a seu surgimento no riacho de Rossaurubu e pela quantidade de flores na localidade (IBGE, 2008).

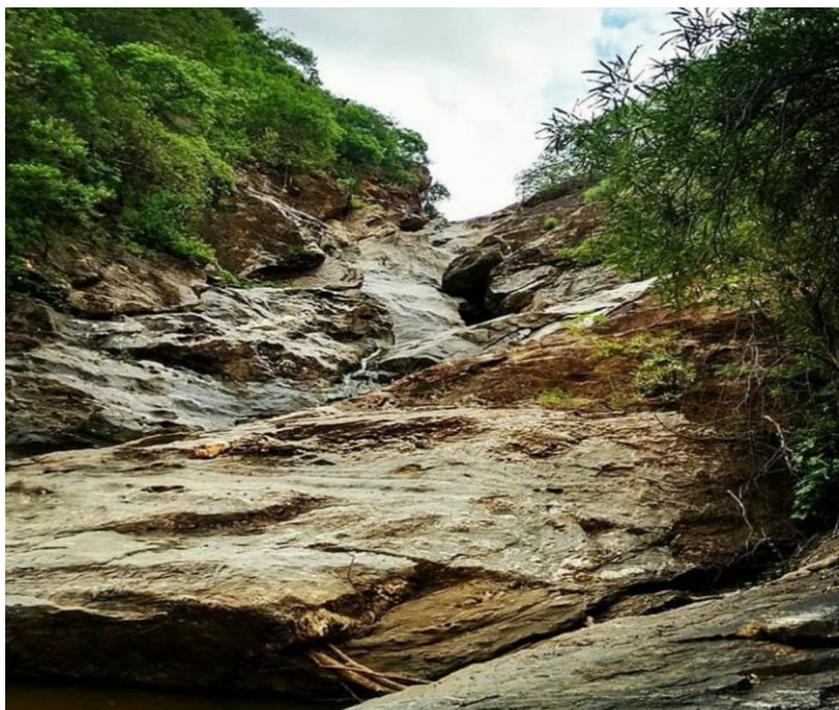
No ano de 1943, de acordo com o Decreto-lei Estadual nº268, o distrito de Flores passou a ser chamado Florânia, da qual teve sua formação administrativa desmembrada do município de São Vicente (IBGE, 2008).

A cidade de Florânia tem uma rica cultura, da qual afloram diversos ícones como a música e manifestações folclóricas, o teatro, poemas e poesias, os artesanatos, a culinária com destaque no queijo e leite. É vista diante todos, como uma das localidades precisas da religião católica do Seridó Potiguar, onde por meios de seus ritos procuram-se conservar e preservar sua religião católica e devoção entre todos, sendo realizadas festas de padroeiros que acontecem no mês de janeiro e de novembro, e seus elementos turísticos religiosos.

As atividades turísticas são embasadas com mais precisão no segmento religioso, levando em conta todos os atrativos, suas histórias, devoção, crenças e fé. Porém há segmentos naturais e históricos no município, ofertando as belezas naturais a todos que procuram mesmo sendo atividades que se tornam expostas apenas para os moradores do município, das quais são: as cachoeiras de pedras dos tanques, a árvore do pau do oco, a trilha da cachoeira do capim-açu, o mirante na serra do cajueiro, tendo também alguns vestígios do homem da pré-história (como pinturas rupestres no sítio Capim Açu e da Chã Preta), tendo alguns achados cerâmicos dos índios Tupis, que habitavam a região antes da colonização.

As cachoeiras de pedras dos tanques são formações rochosas, da qual tem um afluente do Rio Piranhas Assu, com d'águas mostrando toda a beleza do lugar, é visto como um atrativo natural exploratório para as atividades turísticas, porém na época de inverno é que as cachoeiras se transformam.

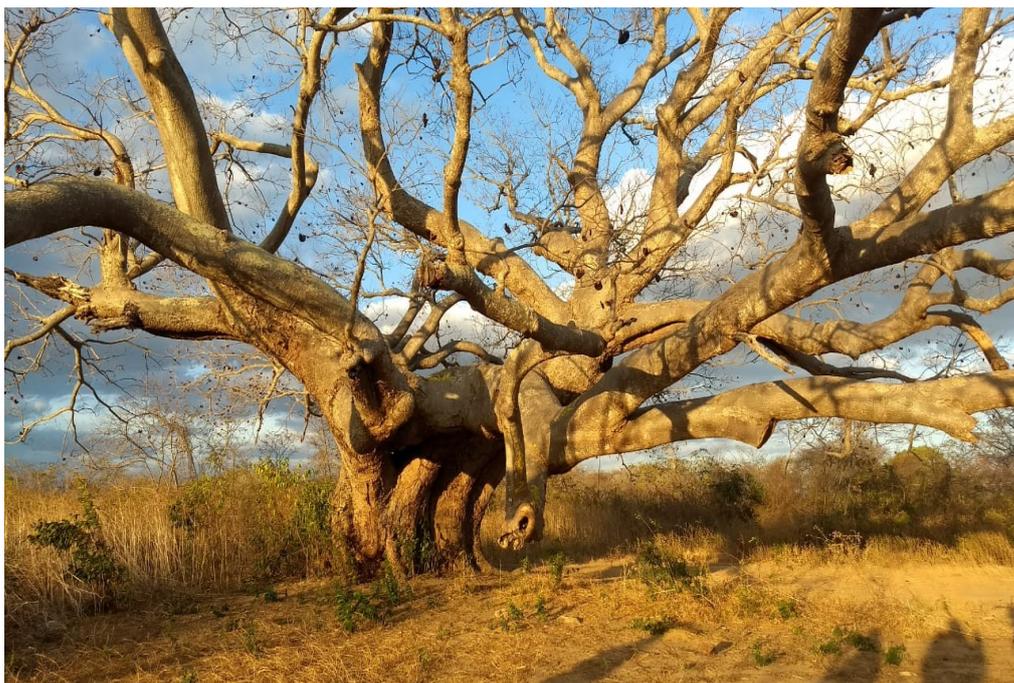
Figura 5. Cachoeira de Pedra dos Tanques – Florânia



Fonte: Coisas de Florânia, 2016.

O atrativo natural mais antigo é o Pau do Oco, ao qual é uma árvore imensa, uma Tabua, rica em suas folhagens e sua idade, á arvore centenária e rica pelo seu plantio. O patrimônio pertencente ao município foi por muito tempo, o objetivo de estudos e pesquisas de alunos e turistas. O município possui uma lei de conservação e preservação aos atrativos turísticos, no entanto a mesma não é colocada em vigor diante todos, não tem uma fiscalização sobre a visitação aos atrativos, em meados o ano de 2017, a árvore sofreu uma destruição por atos de vandalismo, sendo queimada e destruída.

Figura 6. Pau do Oco – Florânia



Fonte: Arquivo Pessoal, 2017.

Figura 7. Pau do Oco destruído



Fonte: Ricardo Morais, 2017.

A trilha da cachoeira do capim-açu é um patrimônio natural do município de Florânia, ao qual leva a todos por uma trilha em caminho de barro ao sítio que foi descoberto por Pe. Sinval na década de 70, a região era habitada por indígenas primitivas, dos quais registraram suas culturas, crenças e artes por meio de pinturas rupestres que fica no sítio. A região é

coberta por árvores verdes e pedras rochosas, sendo uma região de estudos, pesquisas e visitação (GEOTRILHAS, 2010).

Figura 8. Pinturas rupestres e Trilhas Capim-Açu- Florânia



Fonte: Coisas de Florânia, 2016.

Outro atrativo turístico natural, é o mirante do cajueiro, fica localizado na serra do cajueiro município de Florânia, é um mirante ao qual se pode cultivar toda a vista da natureza do alto, e de outras cidades quando vai anoitecendo. Um empreendedor construiu um balneário, utilizando a paisagem atrelada ao lazer, o balneário recebe diversos turistas, dos quais podem apenas prestigiar o local ou pernoitar no estabelecimento.

Figura 9. Mirante do Cajueiro – Florânia



Fonte: Roberto Ferreira, 2016.

No âmbito cultural e histórico, a cidade apresenta a Prefeitura Municipal, a Praça José Dantas Cortez, a Praça da Bandeira, o Calçadão, dos quais se tornam elementos turísticos histórico-culturais, levando a todos a importância desses para o crescimento turístico.

Nos anos de 1924, Inácio Toscano Araújo, iniciou as obras para a construção do palácio das flores, da qual foi frequentada em diversas funções, como escola, funcionando por vários anos, e em seguida sendo firmada como prefeitura.

Figura 10. Prefeitura Municipal de Florânia



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Outro monumento histórico-cultural, que faz parte de todo o desenvolvimento da cidade é a Praça José Dantas Cortez, da qual foi construída em 1954, na administração do SR. Manoel Emídio Filho, conservando toda a arquitetura voltada para os traços da bandeira da cidade.

Figura 11. Praça José Dantas Cortez – Florânia



Fonte: Arquivo pessoal 2018.

A Praça da Bandeira tem grande significado histórico-cultural, pois representa a luta e a coragem das forças armadas, sendo construída nos anos de 1980, pelo Pe. Sinval Laurentino de Medeiros, da qual buscou homenagear a todos aqueles que submeterem a deixar suas vidas para salvar a pátria, era de costume, todas as quintas feiras ou em datas especiais como o (dia da república -15 de novembro), erguer a bandeira e cantar o hino nacional.

Foi instituído um obelisco na praça, nos anos de 1986, para homenagear os ex-combatentes florianenses, conhecidos como pracinhas dos quais participaram da 2º guerra mundial. O letreiro contém todos os nomes dos pracinhas de Florânia que foram para a guerra (GALDINO JÚNIOR, 2011).

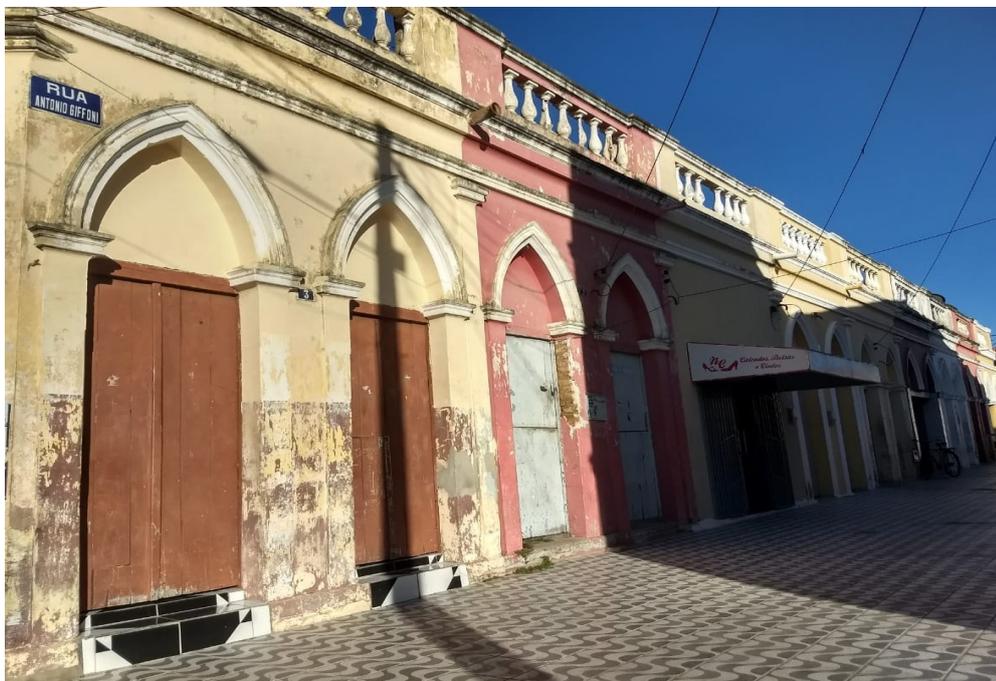
Figura12. Praça da Bandeira – Florânia



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A Rua Antonia Gifonni, mais conhecida como o Calçadão, acarreta um conjunto arquitetônico, sendo construído como uma das primeiras estruturas na cidade, a mesma tem conjunto arquitetônico colonial, portas com umbrais ogivaladas ao estilo gótico, ornados de pinhas e frisos com ares românticos e neoclássicos. O agrupamento de cores chama atenção de todos, sendo ambientes culturais dos quais se comercializam produtos da região.

Figura 13. O Calçadão – Florânia



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A religião é posta como um patrimônio cultural relevante entre toda a cidade e os turistas que prestigiam os eventos religiosos, a devoção e a busca pela espiritualidade dominam todas as atividades turísticas, é através das histórias, lendas e fé que o turismo religioso vem se desenvolvendo na cidade de Florânia. Sejam em formas de peregrinações, procissões, romarias, festas de padroeiros, e os próprios atrativos turísticos religiosos, dos quais são: A cruz do mártir José Leão, a Igreja de São Sebastião, a Cruz do caboclo, o monte de nossa Senhora das Graças (IDEMRN, 2008).

O município de Florânia é uma região de um povo sofrido pela seca e oscilação das chuvas e a grande desigualdade social que é vista na mesma, porém uma das características que ganha destaque entre todos é a fé individual de cada um, posta em seus sacrifícios diários, dos quais são renovados através das atividades turísticas religiosas por meio dos elementos religiosos dos quais oferecem paz, espiritualidade, cultura e fé.

As ações voltadas para o turismo no âmbito religioso transmitem por meios de peregrinações, romarias, festas santas, lugares sagrados e ritos religiosos, a aproximação não

só dos moradores, mas dos turistas que buscam vivenciar novos momentos atrelados à religião católica.

A diversidade cultural e lendária, ganha destaque no município para os elementos turísticos que receberam performances, com as histórias e celebrações vistas nos mesmos, como a Cruz do Mártir José Leão, mas conhecida como Capela de Zé Leão, da qual há 144 anos, mais precisamente nos anos de 1877, um fazendeiro com muitas poses, cujo nome era Zé Leão, possuía diversas terras cobiçadas por outros moradores da cidade. Zé Leão que mantinha suas tradições de não vender suas terras, e sim de cultivá-las, passou a ser visto como inimigo por não querer perder seu patrimônio. Na noite de 20 de Janeiro de 1877, foi assassinato de forma cruel, do qual foi encontrado e identificado, através de seu cavalo que conseguiu fugir e chegar à cidade.

Diante tanta barbaridade, o local de sua morte foi erguido uma capela, como forma de agradecimentos a diversos votos postulados a ele, dos quais se realizaram de acordo com os devotos. A capela é patrimônio religioso, sendo visitado por turistas, peregrinos e familiares de Zé Leão que tem como costume, todos os anos, precisamente no dia de sua morte, realizar procissões, missas, canto e orações como forma de homenageá-lo e agradecimento pelas graças alcançadas.

Figura 14. Capela de Zé Leão – Florânia



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Outro elemento turístico religioso é a Igreja São Sebastião, da qual se originou a cidade de Florânia, sendo construída uma capela em forma de voto por Athanásio para que São Sebastião impedisse o avanço da doença que atingiu seu povo, diante então o mesmo não conseguiu cumprir sua promessa, pois não resistiu. A igreja é patrimônio religioso, do qual o lugar para os devotos e turistas é visto como o lugar santo é nela que acontecem missas, procissões, ritos religiosos.

Figura 15. Igreja São Sebastião – Florânia/ RN.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A Cruz do Caboclo é outro mártir importante para o segmento religioso no município de Florânia, ao qual se remete a história de um índio cujo habitava as redondezas e por motivos de terras, cultura foi assassinada de forma cruel, desde então, o local foi deixado uma cruz representando a luta do índio. Os peregrinos realizam rezas, trilhas até o local, do qual foi criada pelos moradores da cidade uma pequena trilha de acesso à cruz, ao qual no caminho é inevitável a presença de animais da região, como pássaros, cobras e anuns. Diante toda a história vivida pelo índio, os devotos buscam manter a cultura de visitação, atrelados a religião, assim toda a memória da Cruz do Caboclo não terá fim (INFORSIDE, 2010).

Figura 16. Cruz do Caboclo - Florânia/ RN.



Fonte: Inforside, 2010.

A cidade de Florânia é contemplada com vários atrativos turísticos religiosos, que por trás de suas histórias, culturas, crenças, fé, instalaram-se como os fundamentais motivadores das atividades turísticas. No entanto, há um atrativo do qual é considerado o principal elemento turístico na cidade, do qual movem à economia, os ritos religiosos são presentes com frequências, mesmo sendo considerado sazonal, que é o Monte de Nossa Senhora das Graças.

O santuário foi considerado um lugar sagrado diante os acontecimentos nele ocorrido, dos quais se remeteram a um local milagroso diante a religião católica e seus devotos.

Nos anos de 1946, um frade de nome Otávio, sonhou com uma menina que dizia existir num dos montes na serra da cidade, da qual esta serra era uma das quatro pontas de uma cruz que se formava ligando-a a outras três cabeças de serras. Ao chegar à cidade o frade procurou o vigário Ambrózio Silva e pediu-lhe apoio para ir até o local, ao chegar ao topo, encontraram uma umburana e ao pé dessa árvore uma menina morta em posição de reza. Especulou-se que a menina tinha se perdido de seus pais aos quais morava a baixa da serra, desde então a menina foi venerada como a pequena santa, a umburana foi despesa pelos devotos, dos quais arrancavam suas folhas para fazerem chás, segundo eles as folhas eram milagrosas (INFORSIDE, 2010).

Foi edificada uma capela ao qual se tornou um santuário, o Monte das Graças, onde são deixados os ex-votos (objetos de madeira) que são oferecidos aos santos em troca de

milagres. Posteriormente foi instituindo uma festa para Nossa Senhora das Graças, durante o mês de novembro, onde celebram missas, procissões, retiros, novenas, reuniões ou prestando serviços e melhoramentos no santuário. O santuário oferece 15 estações para representar o caminho de Jesus de acordo com a Bíblia Sagrada das quais nelas contém 15 famílias da cidade, onde foram colocados os seus nomes, mostrando as famílias mais anciãs do município.

Figura 17. Monte de Nossa Senhora das Graças



Fonte: Getson Luiz, 2017.

O turismo religioso, como qualquer outra atividade turística, precisa de uma abordagem interdisciplinar referente às suas atividades, buscando abranger a cultura, a sociedade, a economia de todo o local turístico envolvente. Por isso é relevante à presença de todos esses fatores para a construção de um turismo religioso, levando em conta um árduo e eficaz planejamento, para que o torne estruturado (DIAS, 2003).

É visto que para se tiver um desenvolvimento turístico religioso necessita de uma atuação de gestores para conduzir métodos adequados para tamanho crescimento. As atividades turísticas religiosas são vinculadas em várias formas como peregrinações, romarias, buscas por lugares santos, complexos turísticos, festas de padroeiros, sendo denominados como atrativos turísticos religiosos dos quais para se firmar como um, precisa-se de uma gestão capacitada e empenhada para desenvolvê-los.

Gestão é uma forma de desempenhar um papel produtivo diante os objetivos esperados, através de um planejamento, de formas estratégicas. O profissional deve ser capacitado, dominar a área, aprimorar ações para que de fato haja desenvolvimento sobre o destino ou atrativo turístico. Um elemento turístico é visto diante todos como um meio de conservar as histórias, lendas, crenças de um município, se caracterizando pela cultura de todos.

É relevante que, gestores voltados para o desenvolvimento e conservação de atrativos turísticos deva sempre manter a essência dos mesmos sejam em complexos religiosos ou em grutas sagradas, pois o que torna um atrativo turístico é sua identidade ser posta em conservação, no entanto um gestor de atrativo precisa procurar sempre meio e forma para induzir ações que melhorem a infraestrutura do elemento. Relevando sempre o conforto e segurança dos turistas em visitar o lugar e também dos moradores.

É visto que em regiões menores, o turismo religioso é bastante caracterizado de forma a levar em consideração as infraestruturas dos mesmos que por inexistência de um gestor que domine a área e agregue políticas públicas conforme a região acaba perdendo turistas que buscam vivenciar novos momentos, mas precisam de uma oferta bem estruturada para que haja essa troca de valores.

Um gestor de atrativos religiosos deve apenas estudar e desenvolver essa área, remetendo-se para o crescimento do turismo, pois é um acoplamento turístico que envolve religião, história e atrativo, o gestor deve estar preparado para tamanhos desenvolvimentos, relevando também a sua necessidade de ter um local específico para direcionar seu aprendizado e objetivos, qualificando sempre seu grupo.

Planejar é uma forma de caracterizar o estudo e traçar medidas para alcançar o objetivo, um gestor de atrativo turístico religioso, sempre se depara com cenários de desafios e oportunidades, dos quais para melhor estratégica a ferramenta de planejamento é um ponto inicial de suas conquistas para desenvolver o turismo religioso, é a partir da mesma que se chega a um conhecimento complexo sobre as devidas ações postuladas na expansão das atividades turísticas.

## 8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa estão expostos de acordo com cada categoria em análise, tendo como embasamento a entrevista realizada em campo. Primeiramente é remetida a concretização do referencial teórico voltado aos descobrimentos destinados aos resultados. Posteriormente, apresenta-se a discussão da pesquisa empírica levantada através dos dados coletados embasados nos objetivos do trabalho.

### 8.1 PRINCÍPIOS TEÓRICOS E GESTÃO QUALIFICADA DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

A pesquisa como um todo retrata um campo empírico de natureza quali-quantitativa, sendo fragmentada em partes construtivas das quais se concretizam todo o referencial teórico, de forma a estruturar a temática por meios de conceitos, apontamentos e teorias autorais, a investigação de campo foi realizada por meio de entrevistas remetendo ao modelo estrutural, executada aos gestores do âmbito do Poder executivo e o presbítero da Igreja Católica do município de Florânia.

A utilização dos métodos foi importante para o corpo do trabalho, de forma a desenvolver toda uma estrutura conceitual sobre a temática da pesquisa, ressaltando também que para alcançar os resultados esperados, o método da investigação de campo acarretava com a base do estudo.

A pesquisa de campo resultou em dados vinculados ao tema, dos quais foram levados em consideração diante as entrevistas, postuladas de maneiras organizadas e estipuladas de acordo com a disponibilidade dos gestores, sendo todas realizadas em seus devidos gabinetes. É relevante a concretização de toda investigação de campo, pois foi através dela que se chegou aos objetivos almejados referentes à problemática diante todo o trabalho desenvolvido.

É relevante do que se esperava concluir com os dados, dos quais se resumem a um caminho direcionado as respostas dada a problemática da pesquisa, isto é, diante os resultados das entrevistas, é visto que por meio das informações extraídas, que de fato houve as explicações para o inábil desenvolvimento das atividades turísticas no município. Conduzindo assim, uma composição de soluções.

A finalidade de desenvolver estudos específicos possibilita a expansão de resultados mais aprimorados e concluídos. A aplicação de todo o referencial teórico, é voltado para uma pesquisa rica de conhecimentos conceituais, concedendo novos estudos, assim a mesma oferece uma discussão com base em teorias autorais abordados na temática do trabalho, criando métodos específicos de acordo com cada estudo, para que coadjuve os resultados.

A pesquisa teórica está diretamente relacionada com o trabalho, oferecendo discernimentos e novas descobertas que impulsionam a posicionamentos diante as áreas vistas e os resultados.

Descobriu-se a importância que uma região turística necessita de políticas vinculadas ao turismo para o seu desenvolvimento. É fundamental a busca por trás dos governos em manejar e direcionar o crescimento turístico dos campos de ação, destacando a cultura dos locais turísticos, a preservação dos recursos naturais, a interação da comunidade nesse progresso, a conservação dos atrativos turísticos.

Nesta pesquisa, é considerável destacar a evolução do turismo religioso em regiões menores, das quais muitas delas não se têm esse crescimento, justamente pela falta da política voltada para as atividades turísticas e os destinos turísticos. Um dos fatores para essa realidade é inexistência de uma gestão qualificada, da qual não busca planejar e delimitar ações turísticas para o desenvolvimento do turismo religioso.

Atrelando ao contexto acima as respostas retiradas das entrevistas no modo geral, o município de Florânia deteriora-se nesse requisito, pois não se tem políticas ativas para buscar, desenvolver a prática turística na cidade, tornando assim, um turismo instável.

É relevante destacar a importância da segmentação no processo de expandir e organizar o turismo, sendo uma grande contribuição para o desenvolvimento dos destinos turísticos. Uma técnica que segue presente nesse processo é a segmentação, pois o mesmo uniformiza os locais turísticos destacando seus pontos positivos no desenvolvimento.

Diante isso, é notável o reconhecimento ativo de uma gestão capacitada nas áreas predominantes e segmentada do turismo, para atingir da melhor forma os propósitos esperados. Uma das áreas segmentadas do turismo que vem ganhando destaque é o turismo religioso, ao qual as atividades têm como base a religião, a fé, crenças e curiosidades em conhecer as histórias e os locais sagrados, sendo por meio de peregrinações, romarias, festas de padroeiros, procissões.

O município de Florânia, oferta essa segmentação religiosa, embasada aos atrativos turísticos religiosos, mas o que se nota diante as entrevistas é que o processo do marketing não é ativo o bastante para tamanhas realizações da mesma, existe uma cisão entre os

gestores que deveriam desenvolver ações para esse progresso turístico, mas não acontece pela inexistência de diálogo entre ambos e domínio sobre o marketing.

É visto que para se obter qualquer objetivo é necessário um estudo antes, um planejamento que traça metas que deverão ser alcançadas, com isso é preciso uma gestão capacitada, no sentido de ter um profissional da área para postular equipamentos adequados para tamanho objetivo. No turismo religioso, a gestão é uma das ferramentas mais sucintas para se chegar aos fins esperados, pois é através da mesma que todo o planejamento terá formas de desenvolvimento.

Como é visto pelo roteiro de entrevista que deveria ter sido realizado com o Secretário de Turismo, porém há inconstâncias em relação ao mesmo, tornando assim a inexistência da realização direcionada apenas há uma secretária que por sinal não tem a nomenclatura do turismo, pois o município possui um acoplamento de setores, ressaltando que a Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto, estão atrelados às práticas turísticas, mesmo sem a nomenclatura. Isto é, o desenvolvimento turístico no município por parte deste poder fica a desejar.

## 8.2 PESQUISA EMPÍRICA EMBASADA NOS DADOS COLETADOS

A pesquisa empírica está relacionada com a busca pelos dados para que os resultados sejam almejados, da qual foi conduzida por meio de entrevistas destinadas, totalizando três aplicações, das quais foram realizadas ao Poder executivo do município (Prefeitura Municipal de Florânia, Secretária de Educação, Cultura e Desporto) e também ao Pároco do município (Administrador da Paróquia da cidade).

### 8.2.1 Entrevista destinada ao Pároco de Florânia

A primeira entrevista ocorreu no dia 9 de junho de 2018, realizada ao Gestor da paróquia de São Sebastião da cidade de Florânia, ao qual se sucedeu com um diálogo produtivo, porém minucioso, tendo como base no desenvolvimento e entraves do turismo religioso no município.

#### Quadro 1. Entrevista destinada ao Pároco de Florânia

	<b>Perguntas</b>	<b>Instituição respondente à Paróquia de São Sebastião</b>
1	Qual o método realizado para quantificar o número de turistas em cada atrativo religioso visitado? Seja este de forma diária, mensal ou anual.	“O único elemento turístico que possui um método é o santuário das Graças, por meio de livro”.
2	Quais atrativos turísticos religiosos possuem infraestrutura para atender a demanda de turistas? (Banheiros, estacionamento, iluminação, guia turístico).	“O único elemento que comporta alguns dos elementos é o santuário das Graças”.
3	Há segurança nos atrativos turísticos nos horários de funcionamento? Se sim, qual a instituição é responsável?	“Não possuem segurança”.
4	Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela paróquia de São Sebastião para desenvolver os atrativos turísticos religiosos?	“Em modo geral, a educação de todos, pela existência das pichações e lixos nos elementos turísticos religiosos”.
5	Quais os meios mais utilizados para divulgar os eventos e atrativos religiosos do município?	“Os eventos são voltados para as festas de padroeiros da qual acontece no mês de janeiro e novembro, sendo divulgados pelo site da paróquia, em programas no rádio da cidade, no blog do município (coisasdeflorânia.blog.com”

Diante as informações extraídas das entrevistas, se nota um foco maior no Monte das Graças, ao qual a cidade possui outros atrativos turísticos religiosos, não sendo recomendado planejar ações direcionadas para um único atrativo, mas sim, entre todos já que os demais são relevantes também para o desenvolvimento do turismo.

A inexistência de uma infraestrutura básica e adequada faz com que os atrativos não sejam visitados, diante a realidade das explicações do Gestor, falta um planejamento direcionado para esse segmento, já que não existe apenas um atrativo turístico religioso. A maneira adequada para tamanha solução é a delimitação de ações atreladas ao planejamento turístico com fins em melhorar a infraestrutura de todos os atrativos religiosos.

Um dos fatores mais relevantes diante as atividades turísticas realizadas pelo turista é o meio de proteção diante as ações maléficas do mundo. Pois quase todos os atrativos são localizados em zonas rurais, sendo distantes da cidade, o que leva a gestão analisar meios de intervenção para melhorar esse requisito.

Desenvolver não é apenas conservar ou preservar, mas sim procurar recursos e meios de melhorar essa conservação. É visto que de fato há lixos aos redores dos atrativos e pichações, o que leva ao turista e ao próprio residente não querer visitar o mesmo por falta de higiene e desfiguração de imagem. É aventado que a gestão sobre os elementos turísticos, por meios de criações de Leis, coloque punições para os males feitores, planeje rotas de limpezas sem degradar os atrativos, procure formas de desenvolver projetos para adquirir reformas que melhorem esses elementos.

Um evento só tem demanda com um marketing bem desenvolvido e estruturado, a cidade tem grandes eventos turísticos religiosos, mas uma divulgação específica na data do acontecimento não gera uma demanda alta. É visto que, as festas de padroeiros são conhecidas entre um público mais familiar da cidade, isto é, uma família que vem visitar a outra acaba ficando para prestigiar o evento. É sugerido que a gestão formulasse um calendário de eventos, ao qual seja divulgado em toda a região e fora dela por meio da tecnologia, sejam criação de páginas (facebook, instagram, um próprio site sobre os atrativos turísticos religiosos e suas histórias e importância para todos).

### 8.2.2 Entrevista destinada ao Poder Executivo do município de Florânia

A segunda e terceira entrevistas ocorreram nos dias 11 e 12 de junho de 2018, sendo realizada à (Gestão B) Prefeitura Municipal de Florânia e a (Gestão C) Secretária de Educação, Cultura e Desporto, ao qual sucedeu com um diálogo rápido, mas atingindo todos os objetivos esperados, tendo como foco o desenvolvimento turístico religioso na cidade, respaldando suas contribuições gestoras para a mesma.

Quadro 2. Entrevista destinada ao Poder Executivo de Florânia

	<b>Perguntas</b>	<b>Instituição respondente à Prefeitura Municipal de Florânia.</b>	<b>Instituição respondente à Secretária de Educação, Cultura e Desporto.</b>
1	Quais os meios usados para desenvolver o turismo religioso no município?	“Os meios de comunicação para divulgação são de acordo com as peregrinações e romarias em espécie à festa do santuário das Graças”.	“Eventos religiosos durante o ano como: romarias, congressos e encontros religiosos”.
2	Há existência de leis municipais destinadas à conservação dos atrativos turísticos religiosos?	“Há existência de uma lei de nº 574/2006”.	“Há existência de uma lei de nº 574/2006”.
3	Foi indagado qual o marketing usado para atrair um maior fluxo de turistas?	“Os meios de comunicação e a divulgação oral através dos visitantes, tendo também distribuição de folders”.	“As redes sociais, folders, panfletos, rádio, comunicação informal”.
4	Houve o questionamento sobre o que é realizado para não perder o fluxo de turistas de acordo com a	“Agregando outras atividades, seja no aspecto cultural, histórico, natural e gastronômico, em especial no período das festividades	“Ainda são poucas as ações para incentivar esse aspecto, no entanto, já há indícios de planejamento na sociedade relacionada ao turismo

	sazonalidade das atividades turísticas religiosas?	religiosas”.	religioso, seja em forma divulgar os eventos religiosos”.
5	Foi questionado o que é realizado para incentivar, mostrar os atrativos turísticos e suas histórias para os moradores?	“Resgatando a história do município em todos os aspectos, seja cultural, histórico e outros, utilizando rodas de conversas, teatro, música, etc.”.	“Documentários, exposição de fotografias, exposições esporádicas, palestras, roda de conversa”.
6	Quais os principais entraves para desenvolver o turismo religioso local?	“Parcerias, deficiência dos serviços turísticos, divulgação a nível regional, interiorização do turismo”.	“Os recursos financeiros limitados”
7	O acesso aos atrativos turísticos religiosos está de acordo com o guia brasileiro de sinalização turística?	“Não”.	“Não”.
8	Os elementos turísticos comportam os itens necessários para acessibilidade?	“Não possuem áreas adaptadas”.	“Não possuem áreas adaptadas”.

Fonte: Elaboração pela autora, 2018.

Diante as respostas extraídas das entrevistas, é visto que ambos os gestores tendem a fazer parte do crescimento turístico na cidade, porém os mesmos não demonstram focos diretamente para este, pois os meios de desenvolver um turismo religioso vão além de romarias e peregrinações, onde é preciso um planejamento que envolva todos os gestores, não apenas quem está à frente das atividades turísticas.

O município de fato possui uma lei voltada para a proteção do patrimônio histórico e artístico da cidade, sendo que a conservação dos atrativos turísticos nos âmbitos históricos e religiosos não é revigorada perante a lei, a realidade é oposta diante esses elementos turísticos, alguns atrativos sofrem com danos, chegando a destruição como exemplo, o atrativo natural que foi vítima de extermínio, o Pau do Oco e também o atrativo turístico histórico guardando um conjunto arquitetônico, que é o Calçadão que atualmente é utilizado para o mercantilismo de diversos produtos, sendo destruído todas as estruturas que nele estão. É proposto que, os gestores tomem decisões mais profundas no sentido de punições para a quebra da lei, divulgando também a mesma em forma de panfletos ou em redes sociais, para que todos saibam da sua criação e importância para os atrativos e o município.

O marketing visto, diante os gestores são pobres para atrair turistas, pois se um folder não estiver bem instalado, apenas os residentes irão perceber tais informações, é relevante destacar que a gestão B, não tem um domínio propriamente dito sobre as atividades turísticas na cidade, onde é preciso que ambos tenham e saibam desenvolver esse turismo da melhor forma.

Um turismo não estruturado no sentido de ter um planejamento, tende a ser sazonal, no entanto os gestores não levaram por meio de suas respostas as atividades turísticas além do município, estando praticamente posto para a cidade. É proposto que, exista um planejamento criando formas e meios como festivais gastronômicos, reedificando melhor a estrutura e infraestrutura dos atrativos, para que o fluxo de turista tenha constância na cidade.

O município possui diversos atrativos em âmbitos diferentes, porém os que mais prevalecem são os dos segmentos religiosos, ao qual, todos deveriam ter conhecimento sobre tais, já que residem na cidade. O que não é notável diante os gestores é o interesse em repassar as origens e histórias dos elementos turísticos em todos os âmbitos. É recomendado que por meio de aulas dinâmicas, palestras, projetos direcionados para transferir o conhecimento sobre os atrativos aos residentes, pois é importante que todos tenham conhecimento sobre a potencialidade turística do município.

Dificuldade para coordenar uma atividade ou desenvolvê-la, é visível. É preciso desempenho e força de vontade, ao qual não é visto na realidade atual diante as ações que não são realizadas. É prescrito que haja interesse dos gestores para mudar essa realidade, pois a cidade tem potencial, mas é preciso que os gestores busquem realmente desenvolver as atividades turísticas.

É visto que todo e qualquer atrativo turístico seja qual for à categoria, precisa estar bem sinalizada de acordo com as normas brasileiras de sinalização, no entanto essa realidade na cidade de Florânia fica a desejar também, pois a inexistência de um projeto para firmar esse acesso é presente. É proposto um levantamento sobre todas as normas, para que sejam colocadas em pautas, e desenvolvidas posteriormente.

Todo atrativo turístico deve ser ofertado para as pessoas que possuem ou não alguma deficiência, a acessibilidade é uma forma de conduzir e facilitar essa oferta, sendo importante na vida deles quanto nas atividades turísticas. É notável que os elementos turísticos na cidade de Florânia não comportam os requisitos acessíveis, retraindo muitas vezes a visita ao próprio atrativo. É recomendado de extrema relevância, aos gestores procurar mudar essa situação, sejam por meios de projetos já que os recursos financeiros são limitados.

Diante o notário, pode-se perceber que, o município de Florânia acarreta diversos segmentos turísticos, porém o religioso é mais ativo devido os atrativos turísticos fazerem parte de toda história e cultura, sendo atividades que são praticadas diariamente. No entanto há uma inexistência de planejamento para desenvolvê-lo, onde todos os atrativos turísticos religiosos são de responsabilidade da gestão paroquial, ao qual o pároco da cidade tem domínio sobre como conduzir todos eles. A gestão municipal também possui autoridade as realizações turísticas e aos elementos turísticos, já que os mesmos estão inseridos no município. A questão que deveria ser colocada em pauta diante todos é: Todos os gestores citados podem buscar meios e formas para desenvolver o turismo religioso na cidade?

A resposta para tamanha dúvida é respondida através da sinergia de ambos em buscar esse crescimento, devem estancar a ideia que, se na cidade o turismo religioso é atuante, não significa que pertence apenas a Igreja Católica e sua paróquia. O desenvolvimento do mesmo cabe a uma administração conceituada pelos gestores dos quais devem procurar em conjunto de melhorias para o turismo religioso e os atrativos religiosos.

É perceptível a falta de domínio sobre o próprio turismo diante os dados levantados em campo postos aos gestores, o que se concretiza que é fundamental um profissional capacitado para tamanhas responsabilidades. Pois levando em conta os atrativos turísticos religiosos, possuem deficiências semelhantes que podem ser solucionadas com uma gestão capacitada e estruturada.

A pesquisa aborda conceitos fundamentais que acarretam em métodos para serem desenvolvidos de forma planejada e estratégica por uma gestão, trazendo para os dados de campos, é perceptível a inexistência de um grupo formado para que os objetivos sejam

alcançados. Mesmo que o turismo religioso seja responsabilidade por meio de setores que estão apenas vinculados por uma razão que é o desenvolvimento turístico religioso, mas não se tem essa sinergia dos demais. O domínio sobre a temática não é visto diante eles, já que quase todos os dados não foram levantados na mesma sintonia.

Os dados alcançados na pesquisa se caracterizam por estarem ligados a gestores dos quais possuem instâncias em comum, direcionadas para as atividades turísticas religiosas, sendo que todos querem um turismo desenvolvido, mas o que se nota entre eles é a divergência de ideias sobre como conduzir o turismo na cidade, as respostas vistas mostram que há discórdia sobre como liderar as atividades, o que agrega a inexistência de ações, já que os mesmos não delimitam metas de forma em conjunto.

Relacionando a teoria a prática, é visto que para se chegar a um objetivo, é preciso um caminho árduo, estratégico e principalmente que tenha força de vontade e uma administração a frente que não meça esforços para tamanhas questões, o município de Florânia tem potencial para que as atividades turísticas religiosas cresçam e se estruturem, porém, a falta de uma gestão estruturada nos dias atuais e suas ações que não são realizadas da forma correta impedem esse desenvolvimento.

Como falado anteriormente nos capítulos, uma região deve se remeter as políticas turísticas, da qual é fundamental uma gestão buscar por meio das políticas, expandir o turismo, para que o mesmo seja desenvolvido. A procura por trás de projetos dos governos em direcionar o crescimento turístico é relevante para o município. Trazendo para os dados de campo, não há iniciativas dos gestores em tentar inserir essa realidade as práticas turísticas. Um dos motivos para tamanho descaso é o acoplamento de várias secretárias em uma, isto é, o município de Florânia não possui nos dias atuais uma secretária específica para o turismo, tornando assim, as ações turísticas escassas.

Outra instância relevante aos dados e a teoria vista, é a importância que o planejamento agrega em uma atividade, pois é a partir dele que terá todo um estudo delimitando acertos e corrigindo falhas diante seu objetivo. Como se foi notado na pesquisa de campo, os gestores não envolvem essa ferramenta para crescer o turismo, ela é usada de forma esporádica nas atividades turísticas, isto é, em tempos de festividades na cidade, o planejamento é inserido, não é visto o mesmo em tentar junto à gestão intensificar a religiosidade e as atividades turísticas.

Conquanto, é notável diante a teoria e prática, que o município não possui uma gestão capacitada para tamanhas responsabilidades, das quais estão envolvidas no crescimento do turismo religioso, sendo assentida a falta de ações por parte de um grupo com as atividades

turísticas, ressaltando que a discórdia entre ambos os gestores são relevantes para a sazonalidade turística no município, sendo também visto que os atrativos turísticos religiosos sofrem com a falta de uma gestão madura e produtiva, posicionando assim, um turismo que é realizado em nível maior em festividades religiosas, tendo como atrativo turístico principal o santuário de Nossa Senhora das Graças, o que remete aos demais elementos religiosos que não são nem mencionados pelos gestores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposição da temática é relacionada ao estudo vinculado ao município de Florânia, referente aos aspectos direcionados para a cultura, religião e história da mesma. O tema abordado é “Turismo Religioso: análise da gestão dos atrativos turísticos de Florânia-Rn”. É relevante o conhecimento do mesmo, ao qual é justificado pela inexistência de outros trabalhos sobre a temática, sendo de suma importância na aplicação de novas perspectivas diante o desenvolvimento do turismo.

A pesquisa é explanada pela relação entre os gestores dos atrativos turísticos religiosos no município, respaldando então, a dimensão dos valores em questão, como a importância de ter uma gestão a frente de seus objetivos para que assim, exista um auxílio em traçar estratégias e ações para cada vez mais, as atividades sejam desenvolvidas.

A finalidade geral do estudo foi alcançada, diante a avaliação foi perceptível que os gestores dos atrativos turísticos religiosos são dispersos em relação às ações para desenvolver o turismo, pois não existe uma sinérgica dos atuantes aos elementos turísticos. É relevante a ausência de um planejamento diante uma gestão capacitada e profissional para traçar metas que mude o contexto atual do turismo religioso. Os propósitos específicos também foram ascendidos, aos quais explanam que o estado de conservação de alguns atrativos turísticos religiosos está em deficiência de uso, diante a infraestrutura que não oferta melhores condições aos turistas e visitantes. Sendo que esse requisito pode ter a partir de planejamento estratégico e ações realizadas pelos gestores, uma nova visão.

Os atrativos turísticos religiosos são de responsabilidade da gestão da Igreja Católica, aos quais os administradores municipais do poder executivo também têm domínio sobre os mesmos, isso leva as ideias divergentes sobre tais, sendo um entrave para o desenvolvimento turístico. Foi identificado que por o município possuir gestores de esferas diferentes, resulta-

se em impedimentos sobre o crescimento das atividades turísticas, levando em conta os principais que são as discórdias de opiniões sobre os atrativos, a falta de interesse, de ações e objetivos diante o turismo religioso, a ausência de um planejamento e um órgão direcionado para as atividades turísticas como uma secretária de turismo, tais que ocasionam obstáculos diante um turismo desenvolvido.

O estudo da pesquisa resultou-se que os gestores não possuem tamanha competência para a prática do turismo religioso na cidade, relevando a falta de um profissional na área turística para desenvolver as ações necessárias para o desenvolvimento das atividades turísticas. Sucedeu também que o município como qualquer outro sofre com a sazonalidade, ao qual sua maior atividade turística é voltada as romarias, peregrinações e festas santas dirigidas ao atrativo religioso o santuário das Graças, do qual faz parte da história e cultura do município, mas sofre com os declínios do desenvolvimento turístico diante a gestão.

A atividade turística pode ser um meio de abranger a economia da cidade de Florânia, tendo a frente um planejamento traçando metas e objetivos por uma gestão qualificada para desenvolvê-la da melhor forma. Porque se não os atrativos turísticos não são conservados e estruturados para serem visitados pelos turistas. Em outras palavras, a pressuposição foi sancionada, pois de fato, não se almeja um objetivo sem um planejamento, e os atrativos turísticos religiosos precisam de planejados para a preservação dos mesmos.

A pesquisa se afunila no questionamento voltado para o município de Florânia, ao qual é destinada para a seguinte problemática: Em todas as cidades com potencialidades turísticas, precisa-se de uma gestão à frente para buscar por meio de ações, desenvolverem e expandir as atividades turísticas, é visto que em Florânia o turismo que prevalece é o segmento turístico religioso da qual comporta diversos elementos turísticos, dos quais as ações envolventes não tem exatamente um administrador, levando então, a quem cabe a responsabilidade dos atrativos turísticos religiosos na cidade? Quem são os gestores e quais suas limitações para tamanha desenvoltura turística? Ressaltando também o questionamento sobre o porquê que o Monte de Nossa Senhora das Graças é o atrativo mais conhecido e visitado?

Foi aprontado que o problema da pesquisa obteve os objetivos, dos quais foram sintetizados nas seguintes respostas. O município tem gestores de esferas diferentes, dos quais possuem domínio sobre os atrativos turísticos religiosos, que são o Poder executivo se limita em relação ao desenvolvimento turístico mediante as leis, projetos (Prefeitura

Municipal de Florânia e Secretária de Educação, Cultura e Desporto) e também ao Pároco do município (Administrador da Paroquia da cidade), que tem total comando nos atrativos religiosos, embasando assim qual mudança no sentido de infraestrutura necessária nos mesmos.

Diante todo o marketing visto pelo turismo na cidade, é observado que o mesmo é voltado em nível elevado para o atrativo religioso que se firma no Santuário das Graças, respaldando seu melhor estado de conservação do que os outros elementos turísticos são notáveis a importância do santuário para a cidade, história e todos, levando em conta suas festividades serem alvo de turistas, porém o marketing deveria ser entre todos os atrativos, já que a cidade não tem apenas um elemento turístico religioso.

Os instrumentos de pesquisa foram relevantes para a busca dos resultados e objetivos, sendo por meio de análises bibliográficas, da qual foi pertinente para fundamental teórica, a partir de conceitos e discursões remetendo à temática, outro método utilizado de tamanha importância foi à coleta de dados por meio de entrevistas, das quais foram aplicadas aos gestores municipais e da Igreja Católica, sendo uteis para concretizar os resultados. Não houve dificuldades por parte dos gestores em realizarem as entrevistas, dos quais foram comunicativos, facilitando a coleta de dados.

Durante todo o estudo, os únicos obstáculos encontrados foram remetidos aos conhecimentos sobre gestão turística e atrativos turísticos, dos quais não se tem muitos trabalho e estudos dos mesmos. Sendo importante para os destinos, uma gestão e elementos turísticos, dos quais deveria existir mais conhecimento sobre os mesmos.

É recomendado que para se tiver um estudo mais aprofundado sobre a temática, à existência de novas coletas de dados referente aos turistas que visitarão os atrativos turísticos, dando ênfase ao santuário das Graças e um conhecimento mais árduo diante aos residentes da cidade de Florânia, na concepção de averiguar a relação dos mesmos com as atividades turísticas. Essas são as limitações da pesquisa que podem ser estudadas em novas explorações, das quais não foram realizadas nessa análise, mas que são relevantes diante a ampliação do tema.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001, p. 38.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010, p. 128.

**ALTO DE SANTA RITA**. Disponível em: < <https://compartilheviagens.com.br/santa-rita-a-maior-estatua-catolica-do-mundo-esta-no-rn/> >. Acesso em 17 mai. 2018.

**ARTESANATO**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/artes/artesanato.htm>>. Acesso em 12 jun. 2018.

**BASÍLICA**. Disponível em: <<http://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-aparecida/21/102/#c>>. Acesso em 25 abril 2018.

BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**CACHOEIRA DO CAPIM**. Disponível em: <<http://www.geotrilhas.blogspot.com/2010/06/trilha-eco-cultural-de-florania.html>>. Acesso em 04 jul. 2018.

**CALÇADÃO**. Disponível em: <<http://florania.nafoto.net/photo20050810105957.html>>. Acesso em 25 jun. 2018.

**CATEDRAL DE SANTIAGO**. Disponível em: <[http://obviousmag.org/archives/2011/09/catedral\\_de\\_santiago\\_de\\_compostela\\_arquitetura\\_servindo\\_a\\_igreja.html](http://obviousmag.org/archives/2011/09/catedral_de_santiago_de_compostela_arquitetura_servindo_a_igreja.html)>. Acesso em 23 maio 2018.

COOPER, Chris; HALL, Colin Michael; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 03.

**COMPLEXO**. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-passeio-dos-peregrinos/197705>.> Acesso em 13 jul. 2018.

**CRESCIMENTO DO TURISMO**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-01/turismo-mundial-registrou-crescimento-de-7-em-2017-mostra-omt>>. Acesso em 23 abr. 2018.

**CRIAÇÃO DA PNDR.** Disponível em:

<[http://www.integracao.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=9c18d793-9830-4441-95f9-3fd2add4ce42&groupId=24915](http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=9c18d793-9830-4441-95f9-3fd2add4ce42&groupId=24915)>. Acesso em 03 abr. 2018.

**CRUZ DO CABOCLO.** Disponível em:

<[http://www.inforside.com.br/florania/escondida\\_serras/historia/historia.aspx](http://www.inforside.com.br/florania/escondida_serras/historia/historia.aspx)>. Acesso em: 25 jun. 2018.

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira; ALMEIDA, Maria Geralda de. **Festas religiosas e pós-modernidade.** GEONORDESTE, Ano XX, n. 2, 2009, p.74. Disponível em <[file:///C:/Users/Andreia\\_Kelly/Downloads/2456-6637-1-PB.pdf](file:///C:/Users/Andreia_Kelly/Downloads/2456-6637-1-PB.pdf)>. Acesso em 07 abr. 2018.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade.** São Paulo: Thomson, 2004, p.05.

DIAS, Reinaldo et al (Org.). **Turismo Religioso: ensaios e reflexões.** Campinas, Sp: Alínea, 2003.

DIAS, Reinaldo, MATOS Fernanda. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos.** São Paulo: Atlas, 2012.

**FESTA BOM JESUS.** Disponível em:

<<http://junascimentohistoriando.blogspot.com.br/2012/04/festa-de-bom-jesus-dos-navegantes.html>>. Acesso em 23 maio 2018.

**FLORÂNIA.** Disponível em: < <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-florania.html>>. Acesso em 22 maio 2018.

FRANCISCO FILHO, Egildo. **Entrevistas: técnicas e dinâmicas de grupos para não-especialistas.** - Rio de Janeiro, RJ: Qualitmark, 2007, p. 01.

FRANCO, Décio Henrique; RODRIGUES, Edna de almeida; CAZELA, Moises Miguel (Org). **Tecnologia e ferramentas de gestão.** Campinas, SP: Alínea, 2011, p.45.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania.** São Paulo: Aleph, 2007, p.40.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e planejamentos.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

**IBGE CIDADES.** Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/florania/panorama> >. Acesso em 15 maio 2018.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** 2.ed. rev.atual. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003, p.78.

**IMAGEM CACHOEIRA DA PEDRA.** Disponível em:

<<https://coisasdeflorania.wordpress.com/>>. Acesso em 13 jul. 2018.

**IMPACTOS DO PAC.** Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/os-impactos-ambientais-do-pac/19445>>. Acesso em 25 abr. 2018.

**INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE.** Perfil do seu município: Florânia. IDEMA, 2008. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC00000000015033.PDF>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

**LOCALIZAÇÃO DE FLORÂNIA.** Disponível em:

<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/409/1/2004\\_GleisonOliveiraCarvalho.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/409/1/2004_GleisonOliveiraCarvalho.pdf)>.  
Acesso em: 15 maio. 2018.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas.** São Paulo: Aleph, 2008, p.184.

LOPES, Francine Fernandes. O PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO E SUA APLICAÇÃO NO CIRCUITO TURÍSTICO CAMINHOS GERAIS. **Revista Gestão & Conhecimento**, Minas Gerais, 2012, v. 1, n. 0. Disponível em: <[https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1\\_8cbs/28.pdf](https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/28.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

MAIO, Carlos Alberto. TURISMO RELIGIOSO E DESENVOLVIMENTO LOCAL. **Publicatio Uepg**, Ponta Grossa - Pr, v. 12, n. 1. 2004, p.01. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/503>>. Acesso em 14 maio 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996, p. 76.

MEDAGLIA, Juliana; MAYNART, Karla; SILVEIRA, Carlos Eduardo. **A Segmentação de Mercado e a Demanda Turística Real em Diamantina/ MG e Região.** V.VIII, nº4, Rio de Janeiro: Revista Acadêmica, 2013, p.59. Disponível em: <[file:///C:/Users/Andreia\\_Kelly/Downloads/11412-25488-1-PB.pdf](file:///C:/Users/Andreia_Kelly/Downloads/11412-25488-1-PB.pdf)>. Acesso em 19 de set. 2017.

**MICRORREGIÃO.** Disponível em:

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o\\_da\\_Serra\\_de\\_Santana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_da_Serra_de_Santana)>. Acesso em 24 abr. 2018.

**MIRANTE DO CAJUEIRO.** Disponível em: <<http://blogdesaovicente.com.br/chuva-fina-neta-tarde-de-quinta15-em-florania-no-mirante-do-edson-na-serra-do-cajueiro/>>. Acesso em 13 jul. 2018.

**MINISTÉRIO DE INTEGRAÇÃO.** Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/politica-nacional-de-desenvolvimento-regional-pndr>>. Acesso em 02 abr. 2018.

**MONTE DE NOSSA SENHORA.** Disponível em: <<http://edsondantas.com/?p=50160>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

**MOSTEIRO.** Disponível em: < <https://www.significados.com.br/mosteiro/> >. Acesso em 16 mai. 2018.

MULLINS, Laurie J. **Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional.** 4. ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2004.

**NORDESTE.** Disponível em:  
<[http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&id=197](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=197)>.  
Acesso em 08 jun. 2018.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Turismo Religioso.** São Paulo: Aleph, 2004.

**OMT.** Disponível em: <<https://www.temposdegestao.com/conceito-de/conceito-de-turismo>>.  
Acesso em: 20 jun. 2018.

**PAC.** Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/servicos/faq/pac-programa-de-aceleracao-do-crescimento/visao-geral/o-que-e-o-pac>>. Acesso em 10 abr. 2018.

**PAU BRASIL.** Disponível em:  
<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Paubrasilia\\_echinata#%C3%81rvore\\_Nacional\\_do\\_Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Paubrasilia_echinata#%C3%81rvore_Nacional_do_Brasil)>  
Acesso em 16 maio 2018.

**PAU DO OCO.** Disponível em: <<http://ricardomoraiis.blogspot.com/2017/11/arvore-centenaria-de-florania-conhecida.html>> Acesso em: 13 jul. 2018.

**PADRE CÍCERO.** Disponível em: < <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Simbolos-oficiais/> >. Acesso em 13 jul. 2018.

**PEREGRINAÇÃO SIGNIFICADO.** Disponível em:  
<<https://www.taborturismo.com.br/single-post/2015/06/02/QUAL-O-SIGNIFICADO-DE-PEREGRINA%C3%87%C3%83O-POR-QUE-PEREGRINAR>>. Acesso 23 maio 2018.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2009.

\_\_\_\_\_. **Gestão de pólos turísticos.** 2. ed. São Paulo: Futura, 2002, p.97.

PINTO, Cátia Sofia. **Turism o Religioso – Potencial de Desenvolvimento Turístico da Vila de Arcozelo, Vila Nova de Gaia.** 2011. 118f. Tese (mestrado em Estratégias de Desenvolvimento Turístico), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. 2011. Disponível em:  
<<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/2877/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20C%C3%A1tia%20Pinto.pdf?sequence=1>> Acesso em 25 out. 2017.

**POLÍTICAS PÚBLICAS.** Disponível em:  
<[https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1\\_8cbs/28.pdf](https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/esp1_8cbs/28.pdf)>.  
Acesso em 15 maio. 2018.

**PRAÇA DA BANDEIRA.** Disponível em:  
<<http://coisasdeflorania.blogspot.com/2011/02/>>. Acesso em 25 jun. 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Novo Hamburgo – RS: Freevale, 2013, p.59. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 14 set. 2017.

**RELEVO FLORÂNIA.** Disponível em:  
<<https://coisasdeflorania.wordpress.com/category/florania-historia-geografia-e-aspectos-politicos-culturais/>>. Acesso em 22 jun. 2018.

**RELIGIÃO.** Disponível em: <<http://www.blogcruzterrasanta.com.br/o-que-e-a-religiao-catolica/>>. Acesso em 25 maio 2018.

**ROMARIA.** Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/romarias-peregrinacao-de-devotos-e-uma-tradicao-portuguesa.htm>>. Acesso em 22 maio 2018.

**ROMARIA DOS CAVALEIROS DE SANT'ANA.** Disponível em:  
<[http://www.vgsul.sp.gov.br/?page\\_id=7037](http://www.vgsul.sp.gov.br/?page_id=7037)>. Acesso em 23 maio 2018.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 16 .ed. Campinas, SP: Papirus, 2010, p.10.

SANCHIS, Pierre. **Peregrinação e Romaria: um lugar para o turismo religioso.** V.8, nº 8, Porto Alegre: Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, 2006, p.86.  
Disponível em:  
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/CienciasSociaiseReligiao/article/view/2294/998>.  
Acesso em 04 abr. 2018.

**SANTUÁRIO BOM JESUS.** Disponível em: <  
<https://www.tvbomjesus.com/santuario/historia/fundador>>. Acesso em 17 mai. 2018.

**SEGMENTAÇÃO – OMT.** Disponível em:  
<[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Marcos\\_Conceituais.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf). > Acesso em 19 de set. 2017.

TEIXEIRA, Coelho. **Dicionário crítico de política cultural.** São Paulo: Iluminuras Ltda, 1997, p. 294. Disponível em: <[http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario\\_critico\\_de\\_politica\\_cultural.pdf](http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim; ROMÃO JÚNIOR, Manoel Cícero. **TURISMO RELIGIOSO: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó - RN.** 2005, p.03-04. Disponível em: <<http://www.aplicativos.fipe.org.br/enaber/pdf/93.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

**TRIBUNA DO NORTE.** Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-tem-814-obras-na-mira-de-cortes/387623>>. Acesso em 25 abr. 2018.

**TURISMO RELIGIOSO.** Disponível em: surgimento do turismo. Disponível em: <<http://knoow.net/terraselocais/turismo/turismo-religioso/>>. Acesso em 23 maio 2018.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (Org). **Gestão de turismo municipal:** teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos. São Paulo: Futura, 2001.

VALLS, Josep Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis.** 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.27.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA - PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ  
CAMPUS DE CURRAIS NOVOS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE TURISMO

Este instrumento de pesquisa tem o objetivo de avaliar a gestão dos atrativos turísticos religiosos do município de Florânia-RN, tendo em vista a consolidação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será apresentado pela graduanda do Curso de Turismo Andréia Kelly de Moraes Dantas UFRN/Campus Currais Novos, cujo título “Turismo Religioso: análise da gestão dos atrativos turísticos da cidade de Florânia-RN.”

1. Qual o método realizado para quantificar o número de turistas em cada atrativo religioso visitado? Seja este de forma diária, mensal ou anual.

---

---

2. Quais atrativos turísticos religiosos possuem infraestrutura para atender a demanda de turistas? (Banheiros, estacionamento, iluminação, guia turístico)

---

---

3. Há segurança nos atrativos turísticos nos horários de funcionamento? Se sim, qual a instituição é responsável?

---

---

4. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela paróquia de São Sebastião para desenvolver os atrativos turísticos religiosos?

---

---

5. Quais os meios mais utilizados para divulgar os eventos e atrativos religiosos do município?

---

---

**APÊNDICE B e C – ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTORES PÚBLICOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ  
CAMPUS DE CURRAIS NOVOS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE TURISMO

Este instrumento de pesquisa tem o objetivo de avaliar a gestão dos atrativos turísticos religiosos do município de Florânia-RN, tendo em vista a consolidação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será apresentado pela graduanda do Curso de Turismo Andréia Kelly de Moraes Dantas UFRN/Campus Currais Novos, cujo título “Turismo Religioso: análise da gestão dos atrativos turísticos da cidade de Florânia-RN.”

**1. Na sua concepção, quais os meios usados para desenvolver o turismo religioso no município, tendo enfoque aos atrativos turísticos religiosos?**

---

---

**2. O município contém leis municipais destinadas à conservação dos atrativos?**

---

---

**3. Qual o marketing usado para atrair maior fluxo de turistas?**

---

---

**4. O que é realizado para não perder o fluxo de turista de acordo com a sazonalidade das atividades religiosas turísticas?**

---

---

**5. O que é realizado para incentivar, mostrar os atrativos religiosos turísticos e suas histórias para os próprios floranienses?**

---

---

**6. Em sua visão gestora, quais os principais entraves para desenvolver o turismo religioso local?**

---

---

**7. O acesso aos atrativos turísticos religiosos está de acordo com o guia brasileiro de sinalização turística?**

---

---

**8. Os elementos religiosos turísticos comportam os itens necessários para acessibilidade? Se sim, Quais?**

Estrutura e sinalização	
Espaço de deslocamento	
Estacionamento e áreas externas adaptadas	
Banheiros adaptados (Sanitários acessíveis com barras, portas largas, Pias adequada).	
Sinalização tátil	
Sinalização sonora	
Rampas e calçadas rebaixadas	
Pisos táteis	

